

בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים
אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ
וְהָאֲרֶץ הָיְתָה תֵּהוֹ וּבֹהוּ

CURSO DE HEBRAICO BÍBLICO

INSTITUTO TEOLÓGICO KOINONIA



Professor
Mateus G. Rangel

Mateus G. Rangel

Hebraico Bíblico®



Copyright © 2018 by Mateus Rangel

Diagramação e Correção Mateus Rangel
Capa Mateus Rangel
Revisão Mateus Rangel
Impressão Gráfica Moxuara-ES

ATENÇÃO: É Proibida a reprodução, distribuição, venda ou compartilhamento digital desse material sem autorização do autor. A não observação dessa disposição poderá causar sanções previstos na Lei de composição ou de direitos autorais.

RANGEL, Mateus Gomes, 1994

Hebraico Bíblico

Mateus Rangel

Rio de Janeiro: Produções: Mateus G. Rangel.

102p. Inclui Referência.

(Coleção: Módulos de Teologia [Exegese Bíblica])

Bibliografia

ISBN – Produção independente – 2018 – Registrado em Cartório – Material intelectual e Diagramação.

1. Hebraico Bíblico 2. Gramática 3. Cultura Judaica.

Série: Modulo de Exegese, Hebraico Bíblico .

Bem-vindo ao ITK (INSTITUTO TEOLÓGICO KOINONIA)

SOBRE A INSTITUIÇÃO

QUEM SOMOS

INSTITUTO TEOLÓGICO KOINONIA – ITK

CNPJ: 27.601.679/0001-20

Rua José Gomes Teixeira, 54, CEP: 28.200-000, Centro – São João da Barra-RJ.

Tel: (22) 3025-7665/ 9.9924-2393.

www.institutokoinonia.com.br

O ITK – É uma instituição de ensino interdenominacional que desempenha um trabalho diferenciado no que diz respeito à qualidade de ensino e métodos de aprendizagem eficazes e inovadores entre as escolas de educação Teológica no Brasil. Com amparo dos § 8º e 9º, do art. 5º, art 205º art., 206 e § 1º do art, 210 da constituição Federativa do Brasil, e de autorregulamentação autorizada pelo Decreto-Lei nº 94775/97 (Ensino Religioso) e Pareceres 241/99 (D.O.U 05/07/1999) E 063/04 (D.O.U 01/04/2004) do conselho Nacional de Educação.

Procuramos utilizar a Teologia de direção apologética e linguística para promover a esperança na Salvação, na existência de Deus, a Inerrância bíblica, e a aplicação dos conhecimentos teológicos em todas as áreas do conhecimento humano, a propagar a ciência da Teologia e divulgação de uma fé inteligente num Deus invisível e real. Nosso desejo é formar pessoas que tenham competência teológica para responder as questões conflitantes dos textos sagrados.

Que conheçam com propriedade este livro que temos como regra de fé e prática, e enfim sejam capazes de transmitir com clareza a salvação em Cristo Jesus e diluir as heresias que conduzem o povo ao erro e a confusão (1 Tm 4:1-5). Promovendo a Edificação e Crescimento espiritual e humano.

MISSÃO

O Instituto Teológico Koinonia tem a missão primordial de auxiliar no aperfeiçoamento de todos que de algum modo estão envolvidos na propagação

do Evangelho de Jesus Cristo. De acordo com Efésios 4;12 e 1 Pedro 3:15, preparando e capacitando para o exercício pleno das funções ministeriais. Nossa missão visa contemplar o discente formado e devidamente capacitado exercendo com qualidade, compromisso e seriedade a sua vocação ministerial.

VISÃO

Nossa visão objetiva formar pessoas capazes de ministrar uma palavra consciente baseada nas sagradas escrituras, aconselharem, servirem, evangelizarem, viverem em conformidade com os parâmetros da Palavra de Deus. E, sobretudo, exercerem a vocação ministerial ou acadêmica com qualidade e propriedade, gerando assim resultados genuínos e reais. Assim como os apóstolos, pais da igreja, reformadores e grandes homens de Deus que sabiam o poder do Deus que serviam porque compreendiam a força de uma Teologia puramente bíblica e profunda nas mais variadas ciências. Contamos hoje com pessoas altamente qualificadas para exercer funções junto ao corpo docente, para melhor servir os irmãos (a). Nossos profissionais em sua maioria são Pastores de Igreja, formados e com uma experiência na vida acadêmica e experiente nos cuidados do Corpo de Cristo, para que possamos unir a Teoria a Práxis (Prática), e levar a todos os irmãos (a) um ensino teológico digno de ser chamado teológico.

VALORES

1. Respeito à fé e aos princípios cristãos independente da corrente teológica adotada pela Igreja e/ou comunidade - para assim vivenciar e difundir os valores e a ética das Escrituras Sagradas; evidenciadas pelo Senhor Jesus.
2. Respeito às variadas formas de crenças e observar a vida - Crer ou não crer na existência de um Deus Invisível e Real é uma opção do ser humano livre. Ensinamos uma teologia bíblica com ênfase em apologética e linguística, e respeitamos qualquer discente que creia de maneira mais liberal ou não creia.
3. Formação de uma Consciência crítica e autocrítica – Como seres racionais, crescemos com as críticas e amadurecemos com as divergências. Por isso o ITK estimula o pensamento crítico e a autocrítica, sobretudo.
4. Qualidade no Ensino – Estamos sempre procurando nos capacitar para assim poder atualizar os manuais de estudo e fornecer um ensino altamente qualificado.
5. Qualidade nos Métodos Pedagógicos – Sendo a Teologia a mãe de todas as ciências, aquela que objetiva investigar a revelação do Próprio Deus; providenciamos métodos pedagógicos que facilitam o aprendizado do discente.

Métodos inovadores e tão eficazes que chegam a surpreender os privilegiados alunos que estudam no ITK.

6. Priorização das pessoas em detrimento das coisas com foco no ser humano e sua qualidade de vida, preocupando-se permanentemente com o benefício de todos que fazem parte da comunidade acadêmica.

7. Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira visando uma qualidade e produtividade acima da média – Os custos dos cursos oferecidos pelo ITK são bem divididos entre os profissionais da instituição, desta maneira estamos devidamente habilitados a fornecer com qualidade todas as demandas prometidas e serviços ligados aos cursos contratados.

8. Ética, transparência e integridade em todos os atos.

9. Compartilhamento da mensagem de fé e salvação em Cristo, conforme os evangelhos.

10. Trabalho e Formação – O ITK têm projetos de Abertura de Núcleo. Projeto este que proporciona uma ocupação remunerada e digna a líderes que desejam trabalhar com a Teologia e Formar Pessoas.

SOBRE O RECONHECIMENTO DO MEC

AMPARO AOS CURSOS DE TEOLOGIA PELO MEC :

AMPARO LEGAL :

Nossos cursos são cursos livres que tem o respaldo nos pareceres: 1º) 241 de 15/03/99 que trata dos Cursos Superiores de Teologia 2º) 296 de 10/08/99 que regulamenta o aproveitamento de estudos realizados em Seminários Maiores (Faculdades de Teologia) em cursos de licenciatura.

O parecer do Conselho pleno de nº 97 de 06/04/99 que trata da Formação de Professores para o Ensino Religioso nas Escolas Públicas de ensino fundamental. No dia 15/03/99 o Conselho Nacional de Educação, aprovou o parecer nº 241/99 que abre jurisprudência para o reconhecimento dos cursos de Teologia.

O Decreto Lei 1051/69 art. 1º valoriza a validação dos estudos “aos portadores de diplomas de cursos realizados em Seminários Maiores, Faculdades Teológicas ou Instituições equivalentes de qualquer confissão religiosa. O Decreto Lei nº 9394 de 20/12/96 art. 50 (LBD) diz: “As instituições de Educação Superior, quando da ocorrência de vagas, abrirão matrículas nas

disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo prévio.” A Regulamentação do Ensino à Distância está amparada pelo Decreto nº 5.622 de 20/12/05 que regulamenta o Art. 80 da LBD (Lei 9394/96). Art. 1º - Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, representados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Todos os cursos oferecidos pelo ITK – são reconhecidos/autorizados pelo MEC, em conformidade ao art. 33 da LBD nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996, como 'Cursos Livres de Teologia e Afins’. Chancelados pelos pareceres do Conselho Nacional da Educação nº 241/99, de 15 de Março de 1999 e nº 765/99, de 10 de Agosto de 1999, e ainda pelo Parecer nº 063/04 (D.O.U de 01/04.2004), do Conselho Nacional de Educação, todos amparados pelo art. 210 §1º, da Constituição Federativa do Brasil, Todos os Cursos do ITK – são de Caráter Livre, portanto de acordo com o art. 42 da lei nº 0.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). E Lei nº 11.741/08, não necessita de autorização dos órgãos governamentais.

Diretor Geral



O Diretor Geral Mateus Gomes Rangel é Bacharel em Teologia pela UFPE, e Psicopedagogo pela FATUN. Professor de Hebraico Bíblico e Cultura Judaica, tendo cursado no Ministério Ensinando de Sião; é também Professor de Grego Bíblico tendo cursado na FATIN, possui diversos cursos de Teologia no seguimento de Teologia Sistemática. É escritor e conteudista de todo material que rege os cursos do ITK. Membro Efetivo da Ordem Federal de Teólogos do Brasil (OTIB: 231). Pesquisador e especialista no seguimento de Exegese Bíblica vêm também se especializando no seguimento de Manuscritologia e graduando em Letras pela UFF.

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia

I
T
K

Conteúdo

HISTÓRIA DA LÍNGUA HEBRAICA (AULA 1).....	9
SÍNTESE HISTÓRICA DO POVO JUDEU (AULA 2).....	21
ALFABETO HEBRAICO (AULA 3).....	29
DAGUESH E FORMA SOFIT (AULA 4)	48
CONSOANTES VOCÁLICAS E SINAIS MASSORÉTICOS (AULA 5)	51
O SH'VÁ, VAV CONJUNTIVO E CONSECUTIVO (AULA 6).....	57
PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS E INDEPENDENTES (AULA 7).....	63
O ARTIGO DEFINIDO, GÊNERO E NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS (AULA 8).....	67
VERBOS HEBRAICO (AULA 9).....	75
SAUDAÇÕES E PALAVRAS ÚTEIS EM HEBRAICO- FLUÊNCIA BÁSICA (AULA 10)	91
BIBLIOGRAFIA.....	102
BIBLIOGRAFIA VIRTUAL	102



HISTÓRIA DA LÍNGUA HEBRAICA (AULA 1)

O texto da Bíblia Hebraica é apenas uma amostra parcial do hebraico contemporâneo e, excluindo nomes próprios, está constituído de 419.687 palavras e utiliza um vocabulário formado por 8.679 palavras. Adicionalmente, apresenta cerca de 3.000 nomes próprios que ocorrem pouco mais de 35.000 vezes. No vocabulário de 8.679 palavras encontramos 3.640 substantivos¹⁵⁶, 500 adjetivos, cerca de 1.600 verbos (apenas 629 ocorrem mais de 10 vezes) e aproximadamente 50 preposições. Dos 1.600 verbos, apenas seis ocorrem em todos os sete troncos principais e outros dez verbos adicionais ocorrem em seis dos sete troncos principais.¹ As informações estatísticas apresentadas pelas Tabelas 1 e 2 nos permite ter uma idéia mais detalhada da distribuição do *corpus* da Bíblia Hebraica e foram retiradas do *The Vocabulary Guide to Biblical Hebrew* de Miles Van Pelt.& Gary D. Pratico.

Qual a relevância do Estudo da Língua Hebraica?

1. Para Compreender melhor as palavras do Antigo Testamento.
2. Para fazer Exegese bíblica.
3. Para Crítica Textual.
4. Para estudar os livros de Cultura Judaica.

Algumas Características Peculiares do Hebraico.

1. O hebraico escreve-se da direita para a esquerda, como o árabe e outras línguas semitas, ao contrário de como fazemos. Então, sempre começamos "ao contrário", da direita para a esquerda. Se você pegar um

¹ VAN PELT, M. & Gary PRATICO, *The Vocabulary Guide to Biblical Hebrew*, p 279.

Torah e estranhar que não tem nada escrito na capa, vire-a, e verá que lá sim começa o livro.

2. A Transliteração do Hebraico é feita da maneira da língua a ser transliterada. Na forma latina, lemos o texto hebraico da direita para a esquerda e transliteramos da esquerda para a Direita.
3. Em hebraico não há letras maiúsculas e minúsculas, só há uma forma (exceto as que têm forma final, que você verá mais tarde). O alfabeto hebraico (como se verá mais tarde) é constituído de 22 CONSTOANTES.

Ex: A prova de que a palavra formada tão somente de consoantes é ambígua, na sua acepção, nós a temos em um exemplo da Bíblia em que as três consoantes não foram corretamente interpretadas. Hebreus 11:21 diz que Jacó "adorou encostado à ponta do seu bordão", ao passo que em Gênesis 47:31 lemos que ele "inclinou-se sobre a cabeceira da cama". A palavra hebraica para designar cama e bordão consta de três consoantes M T H, as quais no texto hebraico são lidas com as vogais assim: M(i) T(a) H, cama; o autor da Epístola aos Hebreus tirou a citação da Septuaginta, cujos tradutores, leram a palavra desta maneira: M(a) T(e) H, bordão. (Ver *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia* - Joseph Angus, vol. 1, p. 20).

4. As vogais e sinais não fazem parte do alfabeto. Para estudarmos, vamos utilizar os sinais massoréticos, inventados pelos massoretas, e que funcionam como vogais. Mas nas publicações em Israel, por exemplo, não se utiliza estes sinais.
5. Em hebraico não podemos escrever parte de uma palavra numa linha e parte na linha seguinte utilizando-se o hífen. No caso de não haver espaço, escreve-se a palavra toda na linha seguinte.

Quais Livros eu posso acessar com o conhecimento da Língua Hebraica²?

1. **Torá** (Livros da Lei, Pentateuco).

² A respeito dos manuais de estudos da cultura judaica, língua hebraica e exegese bíblica em si, temos uma lista de sites, softwares e aplicativos disponível no final deste livro. O mais completo a respeito de "cultura judaica" é o aplicativo "SEFARIA", contendo praticamente tudo que a cultura judaica já produziu.

2. **Bíblia Judaica ou Tanak.** (Começa em Gênesis e termina em Crônicas).
3. **Texto Massorético** (Texto Original do Antigo Testamento).
4. **Bíblia Stuttgartensia** (Bíblia Hebraica).
5. **Cabalá** (Livro de Misticismo Judaico).
6. **Talmude** (Gemara II EC e Mishná V EC).
7. **Mishná** (V EC- 6 Seções).
 - a) Zeraim (Sementes), lida com leis agrícolas.
 - b) Moed (Festivals), trata do Shabat e das festas.
 - c) Nashim (Mulheres), lida com o casamento, divórcio e contratos.
 - d) Nezikin (Prejuízos), lida com leis financeiras.
 - e) Avot (também conhecido por Pirkei Avot, Ética dos Pais).
 - f) Kodashim (Coisas Sagradas), sobre os sacrifícios e o Templo.
8. **Midrashim** (Livro de histórias e culturas Judaicas)

Escrituras Hebraicas e Tradição Oral

Além das escrituras escritas, temos a Torá Oral, uma tradição explicando o que as escrituras significam e como interpretá-las e como aplicar suas leis. Os judeus acreditam que D'us ensinou a Torá Oral a Moisés, e ele a ensinou aos demais, até os dias de hoje. Esta tradição foi mantida na forma oral somente até o século II da Era Comum, quando a lei oral foi compilada e escrita num documento chamado Mishná.

Guemará e Mishná

Nos séculos seguintes, comentários adicionais sobre a Mishná foram escritos em Jerusalém e na Babilônia. Estes comentários adicionais são conhecidos como Guemará. A Guemará e a Mishná juntas são conhecidas como Tamud. Isto foi completado no século V da Era Comum. A Mishná é dividida em seis seções chamadas sederim (em português, ordens). Cada seder contém uma ou mais divisões chamadas masechtot (tratados). Há 63 masechtot na Mishná. Aproximadamente metade deste são comentados no Talmud. Apesar de estas divisões parecerem indicar o assunto em questão, é importante notar que a Mishná e o Talmud tendem a ter uma associação bastante livre, e portanto diversos assuntos podem ser discutidos no mesmo seder ou masechtá.

Talmud Judaico e Babilônico

Existem na realidade dois Talmudim: o Talmud de Jerusalém, e o Talmud da Babilônia. O da Babilônia é mais compreensível, e é ao que a maior parte das pessoas se refere quando fala do Talmud em geral. Houve comentários adicionais aos do Talmud por catedráticos notáveis da vida judaica, como Rashi e Rambam.

Diferenças das Bíblias Judaicas e Cristãs.

A ordem dos livros do Tanak não segue o mesmo arranjo dos livros da Bíblia Evangélica (Antigo Testamento é claro). O primeiro livro da Bíblia Hebraica é o livro do Gênesis, mas o último livro é o Livro das Crônicas; já no Antigo Testamento da Bíblia Evangélica, o último livro é o livro de Malaquias.

A Bíblia Evangélica é dividida da seguinte forma:

Antigo Testamento

Lei: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Históricos:

Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

Livros Poéticos:

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão.

Profetas Maiores:

Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

Profetas Menores:

Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Novo Testamento

Evangelhos:

Mateus, Marcos, Lucas e João.

Histórico:

Atos dos Apóstolos.

Cartas Paulinas:

Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemon.

Cartas Gerais:

Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João e Judas.

Profético:

Apocalipse.

A Bíblia Hebraica é dividida em três partes:

•**Lei ou Torah:** Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

•**Profetas ou Nebiim:**

- Primeiros Profetas (ou Profetas Anteriores): Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis.

- Últimos Profetas (ou Profetas Posteriores): Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os doze menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias).

•**Escritos ou Ketubim:**

- Livros Poéticos: Salmos, Provérbios, Jó.

- Rolos: Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester.

- Históricos: Daniel, Esdras, Neemias, 1 e 2 Crônicas. Observem que o último livro da Bíblia Hebraica não é o Livro de Malaquias, como acontece na Bíblia Evangélica.

Reunindo a primeira letra de cada uma dessas partes, os judeus formaram a palavra “Tanak”, que designa a Bíblia Hebraica.

Outra diferença é que a Bíblia Hebraica não possui o Novo Testamento. Já a Bíblia Evangélica possui tanto o Antigo quanto o Novo Testamento. A Bíblia Católica, além dos livros presentes na Bíblia Hebraica, possui alguns livros a mais no Antigo Testamento: Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Eclesiástico, Baruque e Sabedoria de Salomão, além dos acréscimos aos livros de Ester e Daniel. Pelo fato destes livros não estarem presentes na Bíblia Hebraica, os evangélicos não adotaram estes livros em suas Bíblias. Inclusive, estes livros (denominados de apócrifos pelos evangélicos), não são considerados como inspirados por Deus pelos protestantes.

De onde veio o nome hebreu?

Provavelmente de Éber, filho de Sem, ancestral de Abraão.

Nos textos ugaríticos, há referência ao povo de hapiru ou habiru, que Hamurabi teve a seu serviço. Mais tarde passou-se a afirmar que o nome "hebreu" proveio de ivri, "o que está do outro lado (do rio)". Na versão grega da Bíblia, "Abraão, o hebreu", é traduzido por "Abraão, o que atravessou (o rio)", ou seja, o alienígena, o imigrante (Gn 14:13).

Qual o mais antigo documento grafado em Hebraico?

O mais antigo documento conhecido em hebraico, grafado em caracteres fenícios, é o canto de Débora (Jz 5), que se acredita ser anterior ao ano 1000 a.C.

A Evolução da Língua Hebraica.

A língua sofreu infiltrações das línguas canaanitas, bem como do acadiano e do aramaico. Assimilou ainda grande número de palavras sumérias, latinas e persas.

O uso da língua falada diminuiu do século IX até o século XVIII. A língua medieval, no entanto, continuou a evoluir em várias direções. O culto do poema litúrgico denominado piyyût (esta mesma uma palavra grega), entre os séculos

VI e IX, enriqueceu o vocabulário escrito com sentidos novos para velhas palavras e cunhagem de outras.

A Reinserção da Língua Hebraica no mundo

Também os poetas hebreus-espanhóis (c. 900-1250) contribuíram da mesma forma. Esse período assistiu à aquisição de cerca de três mil termos científicos, filológicos (estudo da linguagem em fontes históricas) e filosóficos. Alguns se formaram de velhas raízes com novas formas, outros se basearam em palavras já existentes no hebraico e outros ainda foram adaptados de línguas estrangeiras.

A HISTÓRIA DA LÍNGUA HEBRAICA DIVIDIDA EM QUATRO(4) PARTES

1. **BÍBLICO OU CLÁSSICO**: Até meados do século III a.C., em que foi escrito o Antigo Testamento.
 - Nem todo o antigo testamento foi escrito em hebraico.
 - O hebraico sofreu corrosões no período do exílio babilônico, foi superado pelo aramaico (língua babilônia).
 - O livro de Daniel, Esdras e Jeremias foram escritos uma grande parte em aramaico (Ed 4. 8-6, 18; Ed 7. 12-26; Dn 2. 4-7, 28 e Jr 10. 11).
2. **MISHNAICO OU RABÍNICO**: Língua da Mischná, código jurídico-religioso dos judeus, escrito por volta de 200 da era cristã. 300 a.C à 500 d.C.
 - Nos séculos seguintes, comentários adicionais sobre a Mishná foram escritos em Jerusalém e na Babilônia. Estes comentários adicionais são conhecidos como Guemará. A Guemará e a Mishná juntas são conhecidas como Tamud. Isto foi completado no século V da Era Cristã.
 - A Mishná é dividida em seis seções chamadas **sedarim** (em português, ordens).
 - **Zeraim** (Sementes), lida com leis agrícolas.
 - **Moed** (Festivals), trata do Shabat e das festas.

- **Nashim** (Mulheres), lida com o casamento, divórcio e contratos.
- **Nezikin** (Prejuízos), lida com leis financeiras.
- **Avot** (também conhecido por Pirkei Avot, Ética dos Pais).
- **Kodashim** (Coisas Sagradas), sobre os sacrifícios e o Templo.
- Cada **seder** contém uma ou mais divisões chamadas **masechtot** (tratados).
- Há **63 masechtot** na Mishná. Aproximadamente metade deste são comentados no Talmud.
- **Masoretas.** Os Massoretas eram os escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar do manejo do texto hebraico do Velho Testamento. Às vezes o termo também é empregado para o comentarista judeu do livro sagrado. Eles substituíram os escribas (Sopherins) por volta mais ou menos do ano **500 d.C. e prosseguiram em seu dedicado trabalho até o ano 1.000 d.C.**

Os massoretas tinham publicado manuais que serviam de orientação para copiar o texto. Nestes manuais, chamados "massora" (termo hebraico técnico para a primitiva tradição quanto à forma correta do texto das Escrituras), se encontravam:

- a) normas orientadoras que os copistas deviam seguir enquanto estivessem copiando o texto sagrado;
- b) todas as regras gramaticais sobre a língua hebraica;
- c) os princípios sugeridos pelo Talmude na transmissão do texto.

O minudente e consciencioso trabalho estatístico que os massoretas realizaram é impressionante, empregando toda a técnica que é possível ao ser humano para assegurar a exata transmissão do texto. Dentre as estritas e minuciosas regras a serem seguidas na cópia dos manuscritos, uma era a seguinte: ***“nenhuma palavra ou letra devia ser escrita de memória.”*** Antes de iniciarem propriamente a cópia, eles contavam os versos, as palavras e letras de cada seção e se os números não correspondessem na nova cópia, o trabalho era rejeitado.

Além disso existem em nossas Bíblias enormes coleções de notas massoréticas, tratando de assuntos tais como:

- a) contavam as palavras de um livro e assinalavam a palavra central,
- b) registravam o número de vezes que uma palavra ou frase específica ocorriam,
- c) faziam listas com palavras que apareciam uma, duas ou três vezes no Velho Testamento,
- d) anotavam as construções e formas já desusadas.
- e) Eles notaram, por exemplo, que a letra central da Lei se achava em Lev. 11:42, quanto aos salmos, a letra central está no salmo 80:4, o versículo central é o 36 do salmo 78.

Desde que o supremo alvo dos massoretas era transmitir o texto tão fielmente como o tinham recebido, não faziam nele nenhuma alteração. Onde presumiam que tinha havido algum erro de transcrição, ou onde uma palavra não estava mais em uso polido, colocavam a palavra certa ou preferível, na margem. Neste caso, a palavra correta ou preferida e que tencionavam que fosse lida, chamavam "Qerê" – o que deve ser lido, mas as suas vogais eram postas sob as consoantes da palavra no texto inviolável (esta era chamada de Kethibi = o escrito).

➤ Os livros que estudam o trabalho dos massoretas ainda nos dizem que havia:

- 1) **A Massora Inicial** – Um estudo da palavra inicial do livro, que sempre era usada como título para o livro.
- 2) **A Massora Pequena** – Eram os comentários que se encontravam nas margens laterais (Escólios).
- 3) **A Massora Grande** – Comentários colocados nas partes posteriores e inferiores da página (Colofões e Colometria).
- 4) **A Massora Final** – como o nome indica, era posta no final do livro, contendo, especialmente, dados estatísticos para o copista, como número de letras e palavras daquele livro, a palavra medial, etc (Esticometria).

Sinais Massoréticos.

A Padronização dos sinais e pontuação criados pelos massoretas se deu por volta do séc. V à X EC com o trabalho das famílias Bem Asher e Bem

Naphtali. Uma dessas famílias, a de Bem Asher, foi responsável pela produção de importantes códices, tais como o **Código do Cairo** (895 d.C), o **Código Alepo** (900-950 d.C) e o **Código Leningrado** (1008 d.C). Os registros contidos nesses códices são conhecidos como: textos massoréticos. O texto do Antigo Testamento que consta atualmente em nossas Bíblias é baseado nos textos massoréticos.

Talmud Judaico e Babilônico

Existem na realidade dois Talmudim: o Talmud de Jerusalém, e o Talmud da Babilônia. O da Babilônia é mais compreensível, e é ao que a maior parte das pessoas se refere quando fala do Talmud em geral. Houve comentários adicionais aos do Talmud por catedráticos notáveis da vida judaica, como Rashi e Rambam.

3. **HEBRAICO MEDIEVAL**: Do século VI ao XIII da era cristã, quando muitas palavras foram tomadas do grego, espanhol, árabe e outras línguas. A influência do Renascimento.

A necessidade de expressar conceitos científicos e filosóficos de grego clássico e o Hebraico Medieval motivado pelo **Árabe Medieval influenciou a terminologia e a gramática a partir desses outros idiomas, ou a termos de moeda equivalente a partir de raízes existentes no hebraico, dando origem a um estilo distinto do hebraico filosófico**. Muitos paralelos diretos em árabe medieval. A família Tibbon Ibn e, especialmente, Samuel ben Judah ibn Tibbon foram pessoalmente responsáveis pela criação de grande parte desta forma de hebraico, que empregaram em suas traduções de materiais científicos do árabe. Naquele tempo, a original judaica de obras filosóficas eram geralmente escritas em árabe, mas como o passar do tempo, esta forma de hebraico era usada para muitas composições originais também.

Outra influência importante foi **Maimonides, que desenvolveu um estilo simples, baseado no Hebraico Mishnaico para usar em seu código de leis**, o Mishneh Torá. Literatura rabínica posterior que foi escrita em uma mistura entre este estilo e o hebraico rabínico Aramaizado do Talmud.

No final do século XII e início do século XIII o centro cultural de Judeus no Mediterrâneo foi transferido de um contexto islâmico para terras cristãs. O hebraico escrito usado no Norte da Espanha, Provença (um termo para todo o sul da França) e da Itália era cada vez mais influenciado pela América, particularmente nos escritos filosóficos, e também por diferentes vernáculos (provençal, italiano, etc.) Na Itália, testemunhamos o surgimento de um novo gênero, **léxicos filosóficos Italiano-Hebraico**. O italiano desses léxicos era geralmente escrito em caracteres hebraicos e são uma fonte útil para o conhecimento da filosofia escolástica entre os judeus. **Um dos primeiros léxicos que foi por Moisés b. Shlomo de Salerno**, que morreu no final do século XIII. Ele foi feito para esclarecer os termos que aparecem em seu comentário sobre o Guia dos Perplexos de Maimônides. O glossário de Moisés de Salerno foi editado por Giuseppe Sermoneta em 1969. Há também glossários associados aos sábios judeus que fizeram amizade com Pico della Mirandola. Moisés de Salerno também fez um comentário sobre o Guia também contém traduções italianas de termos técnicos, o que traz sistema islâmico de influência do Guia filosófico em confronto com a escolástica do século XIII italiano.

O Hebraico também foi usado como língua de comunicação entre os judeus de diferentes países, particularmente para o propósito do comércio internacional.

Mencionam-se ainda cartas preservadas no geniza Cairo, que mostram que o hebraico e o árabe influenciaram os judeus do Egito medieval. Os termos árabes e sintaxe que aparecem **nas cartas constituem uma importante fonte**

para a documentação da língua falada em árabe medieval, desde que os judeus em terras islâmicas tendem a usar o árabe coloquial, por escrito, em vez de árabe clássico, que é o árabe que aparece em medievais.

4. **HEBRAICO MODERNO:** A língua de Israel no século XX (Momento em que a língua hebraica voltou a ser a língua oficial dos judeus sionistas que reivindicaram Israel como estado independente. Sem considerar os sinais massoréticos e com um vocabulário maior com base no hebraico bíblico.

Israel torna-se um estado independente. Após a dispersão judaica, os fatos que se seguiram dentro dos limites da terra prometida foram a resistência judaica sob a liderança do rabino **Akiba**, sendo os exércitos organizados pelo guerreiro **Bar Kochba** (ano 132-135 d.C.); as cruzadas (1096-1396), **o período mameluco** (século XIV-XV); **o domínio sob o império otomano de 1517 a 1914 e a partir de 1917 a 1947, o mandato britânico.** Fora dos limites da Palestina, os judeus espalhados em todo mundo passavam por diversos sofrimentos com o anti-semitismo predominando em várias partes do mundo. Apesar dos sofrimentos que sobrevieram sobre a nação de Israel e seu povo, as dores de parto profetizada por Isaías no capítulo 66.8 vão atingir seu ápice antes e durante a segunda guerra mundial, período este que passou para a história como **“O HOLOCAUSTO”, sob o comando de Hitler.** O nazismo fez tudo o que podia para cumprir o extermínio dos judeus e a estimativa é de que no mínimo seis milhões de pessoas foram mortas durante esse período. O holocausto nazista só não atingiu seus objetivos de completo extermínio da raça judia, devido a fidelidade de Deus para com os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, e assim a 29 de novembro de 1947, a Assembléia das Nações Unidas, sob a presidência do eminente brasileiro Oswaldo Aranha, vota a resolução que recomendava o estabelecimento na Palestina de um Estado Judeu e um Estado Árabe. A 14 de Maio de 1948, foi então proclamado a criação do Estado de Israel, com estrutura de República Democrática, o primeiro governo autônomo judaico após quase dois mil anos desde o governo de Herodes, o grande. Renasce assim a Nação de Israel, como cumprimento do restante da palavra profética de Isaías 66.8: “... *Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos*”.

SÍNTESE HISTÓRICA DO POVO JUDEU (AULA 2)

Breve Resumo dos elementos e fatos que compunham a História dos Reinos que conquistaram o Mundo até a Invasão Assíria.

⌘ Características simples do ano 4000 a.C.

- Advento da Escrita, em peles de animais, papiro (?).
- Língua Acadiana Cuneiforme.
- Lideranças Tribais.
- Desenhos nas cavernas.
- Roupas de Tecidos de Animais e Folhas.

⌘ Características simples do ano 3000 a.C.

- Faraó Menes.
- Egito Alto (Coroa Branca), Egito Baixo (Coroa Vermelha).
- Primeira Civilização Organizada.
- Unificação do Egito Alto e Egito Baixo.
- Localizados na região fértil do Baixo Nilo.
- Faraó Menes Governava o Egito através de uma antiga cidade chamada Thinis, ao sul do Egito.
- Ele fundou uma nova capital chamada Mênfis.
- Faraó era considerado como Deus.
- Dinastia Faraônica.
- Início da Medicina e Farmacologia.

⌘ Cronologia histórica do povo judeu.

- 3975-2319 a.C - Criação ao Dilúvio
- 2319-1967 a.C – Dilúvio aos Patriarcas
- 1967-1606 a.C – A Era dos Patriarcas
- 1462-1422 a.C. – Do Êxodo a Canaã (Sistema Político Teocrático).
- 1422-1095 a.C. - 13 Juízes.
- 1095-975 - Monarquia: Saul, Davi, Salomão Roboão, Jeroboão I
- 900 a.C. - Divisão do Reino Sul (Israel) e Reino Norte (Judá).
- 722 a.C, - Caem nas mãos dos Assírios.
- 900 anos - Sucessão de Monarquia até a Dinastia Herodiana

Evento	Juiz	Opressão	Soma
Mesopotâmia domina Israel por 8 anos	8	8	8
1º juiz - Otoniel escolhido juiz sobre Israel por 40 anos	40		40
Israel serve aos Moabitas por 18 anos		18	18
2º juiz - Eude escolhido Juiz por 80 anos	80		80
3º juiz - Sangar julga Israel por breve tempo	0		0
Israel oprimido pelo rei de Canaã		20	20
4º juiz - Débora profetiza de Israel por 40 anos	40		40
Midianitas dominam Israel por 7 anos		7	7
5º juiz - 40 anos sob a liderança de Gideão	40		40
Abimeleque, domina sobre Israel por 3 anos	0		3
6º juiz - Tola domina sobre Israel por 23 anos	23		23
7º juiz - Jair é juiz sobre Israel por 22 anos	22		22
Filisteus oprimem Israel por 18 anos		18	18
Desde o início do período até início de Jefté	253		319
8º juiz - Jefté julga Israel por 6 anos	6		6
9º juiz - Ibzã é juiz sobre Israel por 7 anos	7		7
10º juiz - Elon é juiz sobre Israel por 10 anos	10		10
11º juiz - Abdom é juiz sobre Israel por 8 anos	8		8
Israel nas mãos dos Filisteus por 40 anos		40	40
12º juiz - Sansão julga Israel por 20 anos	20		20
13º juiz - Eli julga Israel por 40 anos	40		40
14º juiz- Samuel até a unção do rei Saul	5		5
Total de anos	349	111	455

Tabela 1: Informação dos Juízes de Israel contendo o tempo de governo de cada um³

³ Tabela disponível em: <https://cronologiadabiblia.wordpress.com/2011/01/12/os-349-anos-do-periodo-dos-juizes>

⌘ Cronologia dos Reis de Israel

- Jeroboão (945-924 a.C.)
- Nadabe (924-924 a.C.)
- Baasa (924-901 a.C.)
- Ela (901-900 a.C.)
- Zinri(900 a.C.)
- Onri (90D-889 a.C.)
- Acabe (889-870 a.C.)
- Acazias (870-869 a.C.)
- Jorão (869-858 a.C.)
- Jéu(858-831 a.C.)
- Jeocaz(830-814a.C.)
- Jeoás (816-798 a.C.)
- Jeroboao II (798-762 a.C.)
- Zacarias (762 a.C.)
- Salum (761 a.C.)
- Menaem (761-751 a.C.)
- Pecaías (750-748 a.C.)
- Assíria Potência Mundial (750-612) a.C.
- R. Peca (748-729 a.C.)
- Oseías (728-721 a.C.)

⌘ Cronologia dos Reis de Judá

- Roboão (945-929 a.C.)

- Abias (928-926 a.C.)
- Asa (926-886 a.C.)
- Josafa (886-864 a.C.)
- Jeorão (865-858 a.C.)
- Acazias (859-858 a.C.)
- Atalia (857-852 a.C.)
- Joas (852-813 a.C.)
- Amazias (812-784 a.C.)
- Uzias (799-748 a.C.)
- Jotão (747-732 a.c.)
- Acaz (732-717 a.C.)
- Ezequias (727-698 a.C.)
- Manassés (695-642 a.C.)
- Amom (642-640 a.C.)
- Josias (640-609 a.C.)
- Jeoacaz (609 a.C.)
- Jeoaquim (Eliaquim) (609-597 a.C.)
- Joaquim (Jeconias) (597 a.C.)
- Zedequias (Matanias) (597-586 a.C.)

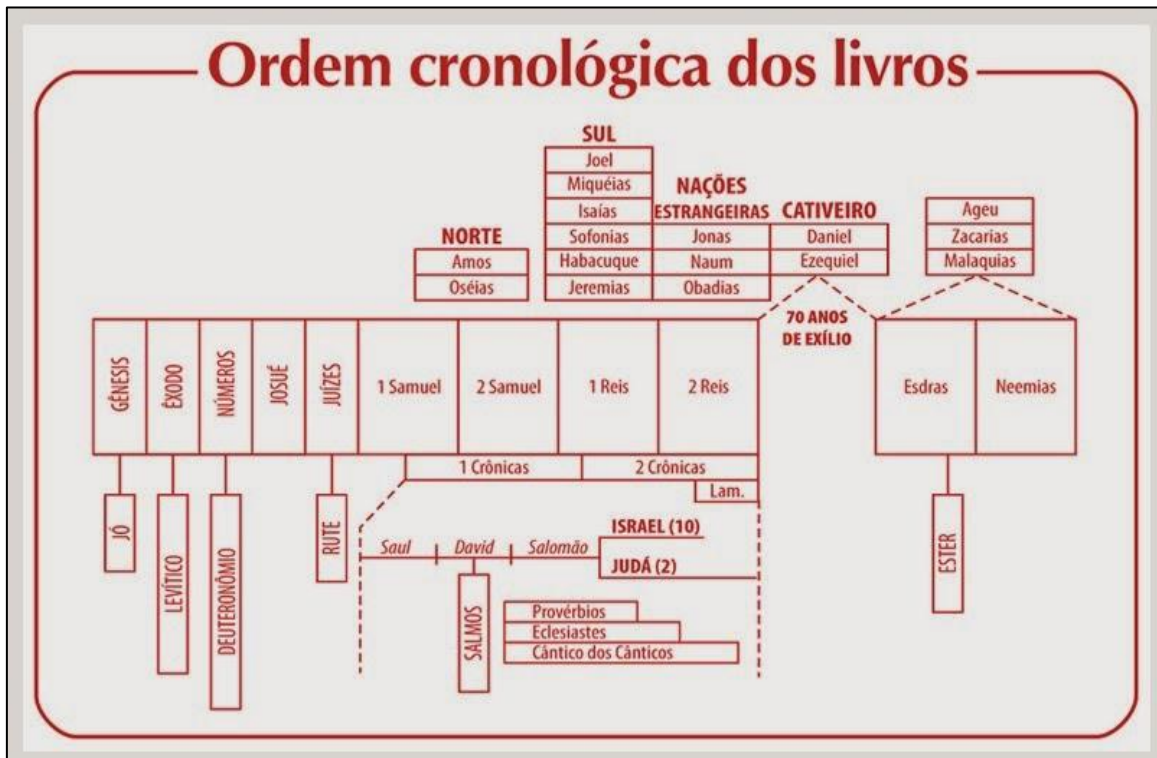
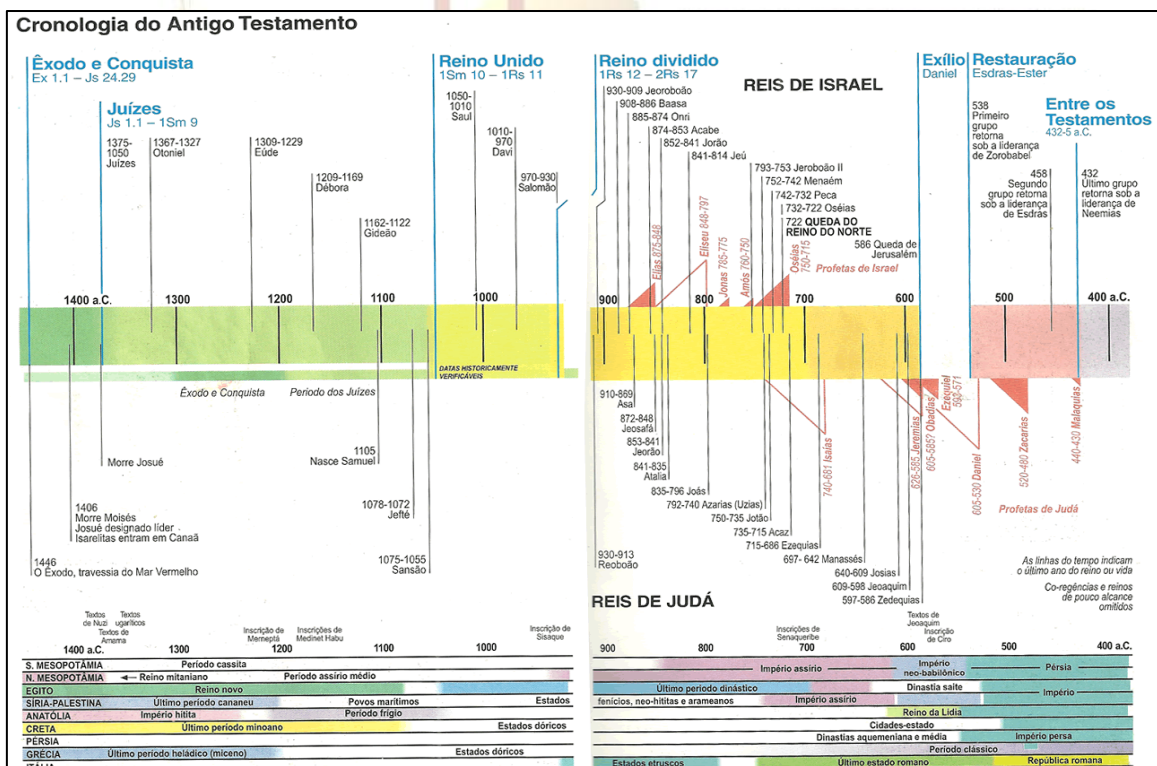


Tabela 2: Panorama dos livros do Antigo Testamento em ordem cronológica⁴



⁴ Gráfico e cronologias retirados do: <http://robertguedes.blogspot.com.br/2008/03/cronologia-biblica.html>

Tabela 2: Panorama cronológica do Antigo Testamento⁵

⌘ Cronologia dos Profetas

- 855 e 840 (durante o reinado de Jeorão) ou 627 ou 586 a.C. (Durante o ministério de Jeremias) –Obadias profetizou. .
- 835 a.C. – Joel provavelmente profetizou nesta época.
- 793 a.C. – Jonas torna-se profeta.
- 760 a.C. – Amós torna-se profeta. Profeta de Judá, Reino do Sul, teve mensagem para Israel, Reino do Norte.
- 753 a.C. – Oséias torna-se profeta. Profetizou para o Reino do Norte.
- 742 a.C. - Miquéias torna –se profeta
- 740 a.C. - Isaías torna-se profeta para Judá.
- 653 a.C. – Naum torna-se profeta.
- 640 ou 612 a.C. - Sofonias torna-se profeta
- 627 a.C. - Jeremias torna-se profeta e profetisa em Judá
- 612 a.C. – Habacuque torna-se profeta.
- 593 a.C. - Ezequiel começa a profetizar na Babilônia
- 520 a.C. - Ageu torna-se profeta.
- 520 a.C. - Zacarias torna-se profeta.
- 460 a.C. – Malaquias torna-se profeta

⌘ Acontecimentos Marcantes na História dos Judeus:

- A chamada de Abraão, 1921 a.C.
- Descida para o Egito, 1706 a.C.

⁵ Gráfico e cronologia retirado do: <http://antigotestamento-shemaisrael.blogspot.com.br/2015/03/mapas-da-cronologia-do-antigo-testamento.html>

- O Êxodo, 1491 a.C.
- A travessia do Jordão, 1451 a.C.
- A coroação de Saul, 1095 a.C.
- A divisão do Reino, 900 a.C.
- A queda de Samaria, 722 a.C.
- O cativeiro Babilônico, 587 a.C.
- A restauração dos Judeus, 536 a.C.
- O nascimento de Jesus Cristo, 4 a.C.
- A ascensão de Cristo 30 d.C.
- A conversão de Paulo 37 d.C.

§ TRANSIÇÃO DA IDADE ANTIGA PARA IDADE MÉDIA

- Destruição de Jerusalém e de seu segundo templo pelo general romano Tito em 70 d.C.
- A segunda, em 135d.C, terminou com a vitória do imperador romano Adriano e a expulsão dos judeus da Palestina. Os judeus se espalharam pelo mundo na chamada diáspora.
- Enquanto isso, a Palestina foi ocupada por bizantinos e, em seguida, pelos árabes no século VII.
- Seguiu-se um período sob domínio dos cavaleiros cruzados entre os séculos XI e XIII.
- A região foi retomada pelos árabes até o século XVI, quando foi conquistada pelos turcos otomanos do Sultão Selim I.
- O Império Turco Otomano administrou a região até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando foi derrotado e teve que ceder o atual território de Israel para ser administrado pela Grã-Bretanha.

- A Grã-Bretanha administrou a região até o final da Segunda Guerra Mundial (1945), quando a recém-fundada Organização das Nações Unidas,

⌘ OS JUDEUS NA IDADE CONTEMPORÂNEA

- Em 1948, logo após a criação do estado judaico de Israel,
- Este foi invadido pelos países árabes vizinhos no mesmo ano “a guerra da Independência de Israel”,.
- Em 1967, ocorreu novo conflito entre Israel e os países árabes vizinhos. Após esta guerra, que ficou conhecida como “a guerra dos Seis Dias,” Israel passou a controlar a Cisjordânia e a faixa de Gaza, que estavam anteriormente sob domínio de Jordânia e Egito, respectivamente.
- Em 1973, os países árabes vizinhos atacaram Israel no dia do YonKippur, dia de jejum para os judeus. Foi a chamada “Guerra do YonKippur.”
- Em 1982, Israel ocupou o sul do Líbano, visando a se defender dos ataques de foguetes lançados pelas organizações palestinas sediadas na região.
- Em 1993, o primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin e o líder da Organização pela Libertação da Palestina Yasser Arafat assinaram um acordo na capital norueguesa Oslo se comprometendo a criar um estado palestino formado pela Cisjordânia e pela faixa de Gaza. Dois anos depois, Rabin foi assassinado por um extremista judeu que o considerou um traidor de Israel por ceder terras aos palestinos.

ALFABETO HEBRAICO (AULA 3)

A respeito da Língua Hebraica

Região: IsraelGlobal (como uma língua litúrgica do Judaísmo), na Cisjordânia, e Gaza.

Total de falantes: Total de falantes 10,000,000 IsraelPrimeira língua 5,300,000 (2009);[2]Segunda língua 2,000,000 - 2,200,000 (2009) Estados Unidos, Língua doméstica 200,000 (aprox.) nos Estados Unidos falam hebraico em casa11United States Census 2000 PHC-T-37. Ability to Speak English by Language Spoken at Home: 2000. Território Palestino, Segunda língua 500,000 - 1,000,000Extinto como uma língua falada regularmente pelo século 4 d.C, mas subexistiu como uma língua litúrgica e literária; reviveu em 1880.

Família: Afro-asiática Semítica Semítica ocidental Semítica central Semítica do noroeste Cananita

Hebraico ou hebreu: (em hebraico עברית) O hebraico (עברית, ivrit) é uma língua semítica pertencente à família das línguas afro-asiáticas.

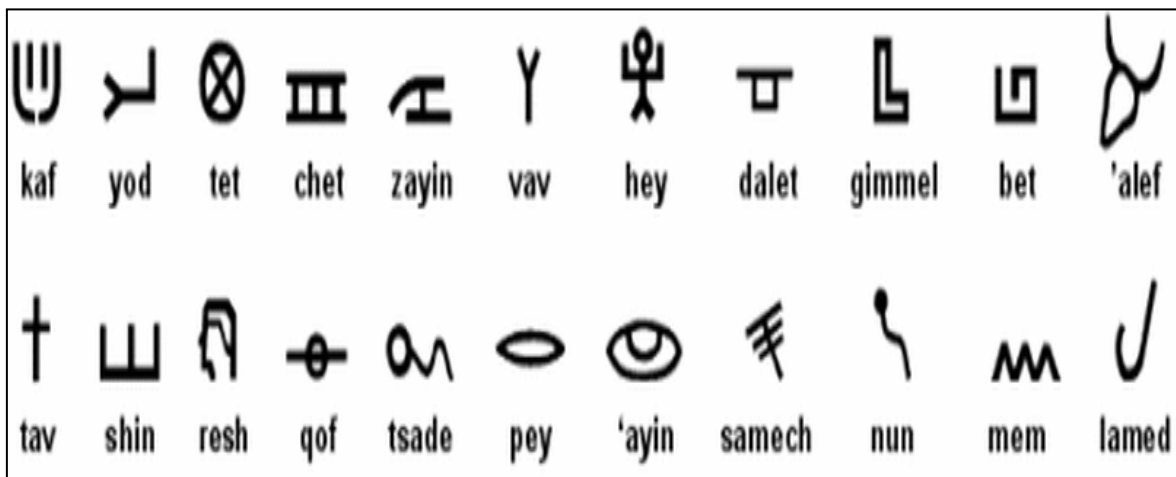
A Bíblia original, a Torá, que os judeus ortodoxos consideram ter sido escrita na época de Moisés, cerca de 3.300 anos atrás, foi redigida no hebraico dito "clássico".Embora hoje em dia seja uma escrita foneticamente impronunciável, portanto indecifrável, devido à não-existência de vogais no alfabeto hebraico clássico, os judeus têm-na sempre chamado de הקודש

לשון, Lashon haKodesh ("A Língua Sagrada") já que muitos acreditam ter sido escolhida para transmitir a mensagem de Deus à humanidade.

Paleo Hebraico

O **Alfabeto Paleo-Hebreu** (em hebraico: כתב עברי עתיק), é um abjad que deu início ao processo de formação do “antigo alfabeto semítico”, idêntico ao alfabeto fenício. Essa escrita, possui divergência a respeito de sua data original. Divergência que vão do século X à III AEC . E foi usado para escrever a língua hebraica pelos Israelitas, tanto Judeus como Samaritanos.

Foi deixando de ser usado pelos Judeus por volta do século V AEC, (Por evidência do Exílio babilônico), tendo sido substituído pelo alfabeto aramaico como escrita para o Hebraico. A atual escrita Hebraica de forma quadrada descende dessa antiga escrita. Os Samaritanos que não são hoje mais do que mil pessoas, continuam a usar uma forma derivada desse antigo Alfabeto, o chamado alfabeto samaritano (da língua samaritana). Gordon CHOWN uma abordagem do alfabeto comparando os diferentes tipos do Alfabeto Hebraico dentre do período histórico⁶.



Vetero Hebraico

Este tipo de hebraico remonta mais ou menos a 1.300 AEC. Há quem acredite que foi criado por Moisés para diferenciar do paleo hebraico; visto que

⁶ CHOWN. Gordon . *Gramática Hebraica, Como ler o Antigo Testamento em sua língua original*. Pg.: 5,6, CPAD-2002

o mesmo carregava características advindas dos egípcios, caldeus e povos antigos que associavam as letras as coisas. O que Moisés teria feito neste caso seria uma espécie de “purificação” da língua, tornando-a característica do povo hebreu peregrino.

										
kaf	yod	tet	chet	zayin	vav	he	dalet	gimel	bet	alef
k	y	t	h	z	w	h	d	g	b	'
										
tav	shin	resh	kof	tzadi	pe	ayin	samech	nun	mem	lamed
t	sh	r	k	tz	p	'	s	n	m	l

Quadro que coloca lado a lado o Hebraico Cananeo (período abraâmico) Quadrático (período mosaico), Rasi e cursiva (Como pode ser usado hoje em Israel) junto com o nome das letras sua transliteração e valor numérico. O aluno pode ficar a vontade para aprender a escrever nos outros tipos de hebraico, nosso curso porém visa ensinar apenas o hebraico quadrático, haja vista ser ele predominante na escrita dos textos bíblicos e de cultura judaica. O Cursivo seria o segundo mais usado, porém seu uso está mais ligado a escrita de informal de cartas, bilhetes e coisas do dia a dia de quem vive em Israel. Veja o quadro comparativo⁷:



⁷Fonte: <http://rodrigocallo.wixsite.com/prrodrigoc/single-post/2014/07/01/Porque-devemos-conhecer-as-linguas-originais-da-B%C3%ADblia>. Acessado em 15/03/2017.

Cananeo	Cuadrada	Raši	Cursiva	Nombre	Transcripción	Valor numérico
א	א	א	א	'ālaef	'	1
ב	ב	ב	ב	bēt	b, b̄	2
ג	ג	ג	ג	gīmāel	g, ḡ	3
ד	ד	ד	ד	dālāet	d, ḏ	4
ה	ה	ה	ה	hē	h	5
ו	ו	ו	ו	wāw	w (u)	6
ז	ז	ז	ז	zāyin	z	7
ח	ח	ח	ח	hēt	h	8
ט	ט	ט	ט	tēt	t	9
י	י	י	י	yōd	y (i)	10
כ	כ	כ	כ	kaf	k, k̄	20
ל	ל	ל	ל	lāmāed	l	30
מ	מ	מ	מ	mēm	m	40
נ	נ	נ	נ	nūn	n	50
ס	ס	ס	ס	sāmāek	s	60
ע	ע	ע	ע	'āyin	'	70
פ	פ	פ	פ	pē	p, f	80
צ	צ	צ	צ	ṣādē	ṣ	90
ק	ק	ק	ק	qōf	q	100
ר	ר	ר	ר	rēš	r	200
ש	ש	ש	ש	śin	ś	300
ת	ת	ת	ת	šin	š	
ת	ת	ת	ת	tūw	t, t̄	400

OS DEZ (10) SIGNIFICADOS DE CADA UMA DAS LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO.

Os blocos de construção da Criação, Como são chamadas na antiga obra mística “Sêfer Ytsirá”

Resumo dos dez significados do Alef-Bet
1. Conceito O princípio conceitual subjacente associado com a letra.

2. Significado O significado literal do nome da letra.
3. Formato A associação visual primária relacionada ao formato das letras.
4. Número O valor numérico da letra segundo calculado pela Guematria.
Correspondências básicas nas três dimensões de:
5. Espaço Os elementos físicos, os corpos celestiais e os signos do zodíaco.
6. Tempo As estações, os dias da semana e os meses do ano.
7. Alma Os membros e órgãos do corpo humano, responsáveis por mediar experiências relacionadas com o "eu".
Associados:
8. Qualidade, dom ou sentido Expressões inatas ou adquiridas de experiência vivida, controlada pelos membros acima e órgãos da alma.
9. Arquétipo Figuras arquetípicas da história de Israel.
10. Canal Os canais horizontais, verticais e diagonais conectando as Dez Sefirot.



Alef

Conceito	Paradoxo, o selo Divino no ser humano.
Significado	Um boi; um milhar; ensinamento; um campeão.
Formato	Duas tendências polares (os yud superior e inferior) juntos por uma força mediadora (o vav).
Número	1
Espaço	A atmosfera entre o céu e a terra.
Tempo	A estação intermediária entre inverno e verão, quando a terra está saciada de chuvas.
Alma	O torso superior, especialmente o peito e o sistema respiratório.
Qualidade	Grande compaixão.
Arquétipo	A manifestação definitiva da alma de Mashiach.
Canal	De chessed a guevurá.



Bet

Conceito	O propósito da Criação: uma morada para D'us neste mundo inferior.
Significado	Casa.
Formato	Um cercado de três lados, aberto no lado esquerdo, "lado norte".
Número	2
Espaço	Lua.
Tempo	Domingo.
Alma	Olho direito.
Dom	Sabedoria.
Arquétipo	Avraham.
Canal	De chochmá a chessed.



Guimel

Conceito	A busca de recompensa e punição no contexto do mundo físico.
Significado	Um camelo; uma ponte; desmame; benevolência.
Formato	Um corpo (o vav) caminhando (o yud ligado, como um pé).
Número	3
Espaço	Marte.
Tempo	Segunda-feira.
Alma	Ouvido direito.
Dom	Riqueza.
Arquétipo	Yitschac.
Canal	De biná a guevurá.



Dalet

Conceito	A anulação do "eu" que acompanha qualquer mudança básica na orientação existencial de alguém.
Significado	Uma porta; um homem pobre; extração,
Formato	Uma alma ereta (o vav vertical) ligada a sua Divina Fonte (o vav horizontal pairando acima).
Número	4
Espaço	Sol.
Tempo	Terça-feira.
Alma	Narina direita.
Dom	Descendentes.
Arquétipo	Yaacov.
Canal	De keter a tiferet.

**Heh**

Conceito	A capacidade de auto-expressão através do pensamento, palavra e ação.
Significado	Ser quebrado; pegar sementes; contemplar.
Formato	A "janela" tri-dimensional da consciência, composta de um eixo horizontal e vertical (o dalet) com um ponto solto (o yud) aludindo à coordenada de profundidade.
Número	5
Espaço	Cordeiro (Aries).
Tempo	Nissan.
Alma	Pé direito.
Sentido	Fala.
Arquétipo	Yehudá.
Canal	De keter a chochmá.

**Vav**

Conceito	O poder de conectar e correlacionar todos os elementos dentro da Criação.
Significado	Um gancho.
Formato	Um pilar ereto.
Número	6
Espaço	Boi (Taurus).
Tempo	Iyar.
Alma	Rim direito.
Sentido	Contemplação
Arquétipo	Yissachar.
Canal	De keter a biná.



Zayin

Conceito	O poder de "or chozer" (luz Divina refletida rumo ao Alto pela Criação) para ascender além de seu próprio ponto de origem.
Significado	Uma arma; uma coroa; uma espécie; nutrir.
Formato	Um vav com uma coroa.
Número	7
Espaço	Gêmeos (Gemini).
Tempo	Sivan.
Alma	Pé esquerdo.
Sentido	Movimento.
Arquétipo	Zevulun.
Canal	De chochmá a guevurá.



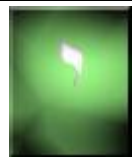
Chet

Conceito	A dialética de "ir e vir" entre a unidade absoluta de D'us e a aparente pluralidade da Criação.
Significado	Medo; força da vida.
Formato	As forças opostas do vav e zayin ligadas no topo por um arco.
Número	8
Espaço	Caranguejo (Câncer).
Tempo	Tamuz.
Alma	Mão direita.
Qualidade	Visão.
Arquétipo	Reuven.
Canal	De chessed a tiferet.



Tet

Conceito	A "inversão," ou ocultamento, da benevolência de D'us neste mundo.
Significado	Uma inclinação; um cajado; abaixo; uma cama.
Formato	Um recipiente com uma aba invertida: uma bolsa-d'água.
Número	9
Espaço	Leão (Leo).
Tempo	Menachem Av.
Alma	Rim esquerdo.
Sentido	Audição.
Arquétipo	Shimon.
Canal	De chochmá a tiferet.



Yud

Conceito	A concentração do infinito dentro do finito.
Significado	Uma mão; impulsionar.
Formato	Um ponto suspenso, com uma ponta projetando-se para cima e um apêndice seguindo para baixo.
Número	10
Espaço	Virgem (Virgo).
Tempo	Elul.
Alma	Mão esquerda.
Qualidade	Ação.
Arquétipo	Gad.
Canal	De tiferet a netsach.

	 Caf	
	Conceito	A capacidade de alguém realizar seu potencial.
	Significado	A palma da mão de alguém; uma nuvem; suprimir.
	Formato	Um cercado de três lados com cantos redondos, assemelhando-se à coroa de uma cabeça em perfil lateral. O caf final: A mesma figura, com sua base caída em extensão vertical.
	Número	20
	Espaço	Vênus.
	Tempo	Quarta-feira.
	Alma	Olho esquerdo.
	Dom	Vida (boa saúde).
	Arquétipo	Moshê.
	Canal	De chessed a netsach.
	 Lamed	
	Conceito	A ânsia do coração para interiorizar o conhecimento.
	Significado	Aprender, ensinar.
	Formato	Um vav em formato de torre pousado sobre um caf.
	Número	30
	Espaço	Balanças (Libra).
	Tempo	Tishrei.
	Alma	Vesícula biliar.
	Sentido	Toque físico e intimidade.
	Arquétipo	Efraim.
	Canal	De hod a yessod.



Mem

Conceito	O brotar da sabedoria na fonte do supraconsciente.
Significado	Água; uma mancha.
Formato	Um tanque, com uma ligeira abertura em seu canto inferior esquerdo. O mem final: Um tanque completamente fechado.
Número	40
Espaço	Terra.
Tempo	Inverno.
Alma	Torso inferior, especificamente o abdômen.
Qualidade	Amor expressando-se como água.
Arquétipo	Mashiach ben David.
Canal	De netsach to hod.



Nun

Conceito	A queda do altruísmo até a auto-conscientização.
Significado	Um peixe; reino; um herdeiro real.
Formato	Um ângulo oblíquo (o servo curvado) com uma coroa em seu topo. O nun final: a mesma figura com sua base caída na extensão vertical.
Número	50
Espaço	Escorpião (Scorpio).
Tempo	Cheshvan.
Alma	Intestinos.
Sentido	Olfato.
Arquétipo	Menashe.
Canal	De netsach a yessod.



Samech

Conceito	A natureza cíclica da experiência, e a equanimidade que ela traz.
Significado	Apoiar; confiar; ordenação; forma de construção (em gramática).
Formato	Um círculo completo ou anel.
Número	60
Espaço	Arco (Sagitário).
Tempo	Kislev.
Alma	Estômago inferior.
Sentido	Sono.
Arquétipo	Binyamin.
Canal	De tiferet a hod.



Ayin

Conceito	A constante vigilância de D'us sobre todo elemento da Criação.
Significado	Um olho; cor; uma fonte; carneiro (em aramaico).
Formato	Um nun aberto à força (o servo humilde), com um vav (Fluxo Divino) cunhado dentro.
Número	70
Espaço	Cabrito (Capricórnio).
Tempo	Tevet.
Alma	Fígado.
Sentido	Raiva.
Arquétipo	Dan.
Canal	De biná a tiferet.



Pê

Conceito	Comunicação oral do conhecimento.
Significado	Uma boca; aqui.
Formato	Uma cabeça em perfil lateral, com a boca aberta e um dente superior invertido. O pê final: a mesma figura, com sua base caída na extensão vertical.
Número	80
Espaço	Mercúrio.
Tempo	Quinta-feira.
Alma	Ouvido esquerdo.
Dom	Autoridade.
Arquétipo	Aharon.
Canal	De guevurá a hod.



Tsadi ou Tsadic

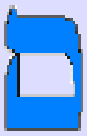
Conceito	A fé dos justos.
Significado	Um justo; um lado; caçar; caos (em aramaico).
Formato	Um yud (a vitalidade da sabedoria) cunhada na parte traseira superior de um nun curvado (o humilde servo). O tsadic final: a mesma figura, com sua base caída na extensão vertical.
Número	90
Espaço	Jarro (Aquários).
Tempo	Sh'vat.
Alma	Estômago superior.
Sentido	Paladar.
Arquétipo	Asher.
Canal	De guevurá a tiferet.

		
	Cuf	
	Conceito	O paradoxo da santidade: a expropriação da força de vida Divina transcendente pelo reino material.
	Significado	Um macaco; cercar; tocar; força; o fundo de uma agulha (em aramaico).
	Formato	Um resh que paira (transcendência Divina) suspensa acima de um zayin (centelhas caídas de santidade).
	Número	100
	Espaço	Peixe (Pisces).
	Tempo	Adar.
	Alma	Baço.
	Sentido	Risada.
	Arquétipo	Naftali.
	Canal	De biná a chessed.
		
	Resh	
	Conceito	A capacidade de iniciar o processo de retificar o "yesh" ("algo", fisicalidade) da Criação.
	Significado	Cabeça ou início; um homem pobre.
	Formato	A parte de trás da cabeça em perfil lateral.
	Número	200
	Espaço	Saturno.
	Tempo	Sexta-feira.
	Alma	Narina esquerda.
	Dom	Serenidade.
	Arquétipo	Yossef.
	Canal	De tiferet a yessod.

	
Shin	
Conceito	O mistério de como a bruxuleante inconstância de todas as coisas emanam de uma Fonte eterna e invariável.
Significado	Um dente; um ano; mudança; escarlate; serenidade; dormir; ensinar; dois; afiado; velho; vice-rei.
Formato	Três vav levantando-se simetricamente como chamas, de um único ponto na base.
Número	300
Espaço	Céu.
Tempo	Verão.
Alma	Cabeça.
Qualidade	Amor expresso como o fogo.
Arquétipo	Mashiach ben Yossef.
Canal	De chochmá a biná.
	
Tav	
Conceito	A impressão de que a fé na onipresença de D'us faz sobre experiência da realidade no supraconsciente da pessoa.
Significado	Um sinal; uma impressão; um código; mais (em Aramaico).
Formato	Um dalet fazendo uma impressão na coroa de um nun.
Número	400
Espaço	Júpiter
Tempo	O Shabat.
Alma	Boca.
Dom	Graça.
Arquétipo	David.
Canal	De yessod a malchut.

Hebraico Bíblico

Utilizado para escrever a bíblia original (Torá), acredita-se que foi criado pelos rabinos de Israel. Conhecido como “LETRA de IMPRENSA”, é aquilo que conhecemos como “LETRA de FORMA” em português. É utilizado para: placas, livros, jornais, revistas, material didático e por aí vai. Existe portanto o “HEBRAICO CURSIVO”, hebraico esse que não será nosso foco portanto. Visto que o objetivo neste curso é introduzir o discente a ler, escrever e ter uma compreensão básica do hebraico para fazer exegese e se introduzir ao estudo da cultura de onde surgiu nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

									
Yod	Tet	Chet	Zayin	Vav	He	Dalet	Gimel	Bet	Alef
(Y)	(T)	(Ch)	(Z)	(V)	(H)	(D)	(G)	(B/V)	(silent)
									
Ayin	Samech	Nun	Nun	Mem	Mem	Lamed	Khaf	Kaf	
(silent)	(S)	(N)	(N)	(M)	(M)	(L)	(Kh)	(K/Kh)	
									
Tav	Shin	Resh	Qof	Tsadeh	Tsadeh	Feh	Peh		
(T)	(Sh/S)	(R)	(Q)	(Ts)	(Ts)	(F)	(P/F)		

- Letras de IMPRENSA COMUNS.
- Letras SEM SOM DEFINIDO.
- Letras em suas FORMAS FINAIS.

Veja na próxima página o som de Cada Letra Hebraica.

LETRAS	PRONÚNCIA
1.  Álef	Não tem som, adquirir o som da vogal imposto por Nekudot/Sinais Massoréticos (Pontos que são interpretados como vogais).
2.  Bet	B
3.  Vet	V
4.  Gímel	G, sempre com o som de “guitarra”, “galo”, “gasto”, nunca com o som de “J” como em “girassol”.
5.  Dalet	D
6.  Hei	H, som de “r” bem suave, comparado com a pronúncia inglesa de “hawai”, “house”, muito próximo a uma vogal muda.
7.  Váv	V ou W
8.  Záin	Z
9.  Rhet	RH, som de “R” fortemente aspirado oriundo da garganta (para dentro).
10.  Têt	T
11.  Yúd	Y ou I
12.  Kaf	K, ex.: Casa, carro, quiabo...
13.  Rafh	KH, semelhante ao RH, som de “R” bem aspirado mas de forma mais labial (para fora).
14.  Lâmed	L, se pronuncia com a língua no céu da boca, semelhante ao espanhol.
15.  Men	M, porém não se pronuncia de forma nasal e sim labial, fechando os lábios no final da pronúncia.
16.  Nun	N, porém não se pronuncia de forma nasal e sim labial, fechando os lábios no final da pronúncia.
17.  Kof	Q ou K, ex.: Queijo, querido, campanha, quiosque... Sem o som do “u” que vem anexado junto ao “q”.
18.  Samer	S

19. אֵין Ain	“Não tem som”, adquirir o som da vogal imposto por Nekudot/Sinais Massoréticos. Mas é pronunciado de forma gutural (pra dentro da garganta).
20. פֵּי Pei	P
21. פֵּי Fei	F
22. צִי Tsadk	TS, é pronunciado rapidamente como em “Tsunami”.
23. רֶשֶׁש Resh	R
24. שִׁין Shin	SH
25. שֵׁן Sin	S
26. תֵּי Tav	TH, som “T” gutural, saindo da garganta.

ATIVIDADES

**FORME A SEGUINTE FRASE COM AS LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO.
(Gênesis 1:1-2)**

1:1: BERE'SHIT BARA' 'ELOHIM 'ET HASHAMAYIM VE'ET HA'ARETS

**1:2 VEHA'ARETS HAYƏTAH TOHU VAVOHU PENEY-'AL TEHOM
VECHOSHECH.**

DAGUESH E FORMA SOFIT (AULA 4)

בֿ

É um ponto dentro da letra e serve para:

- Reduplicar essa letra (**Dagedh forte**); (ד י מ ת)

דֿ =	DD
מֿ =	MM
תֿ =	TT
יֿ =	YY

- Para indicar um som duro na pronúncia das letras do grupo Begadkefat (Dagesh Lene).

Ex: תֿ פֿ כֿ דֿ גֿ בֿ

Foi criado pelos Massoretas entre os séculos V e XI EC.

Outros pontos do hebraico:

- **Maqqef** (*hífen*): serve como nosso hífen. Ex: אֶת־הָאֹר no lugar de אֶת הָאֹר
- **Sof-pasuq** (◊): indica o fim do verso ou do período.
- **Silluq** (ֿ): aparece na última palavra do verso e sempre sob a sílaba tônica.

- **Atnah** (אָתָּנָה): está no meio do verso e divide-o em duas partes iguais.

MNEMOTÉCNICA

BEGADKEFAT

FORTE DUPLICA A LETRA

LENE MUDA O SOM

FORMA SOFIT

Embora o hebraico não utilize letras maiúsculas ou minúsculas na sua escrita, há um fator peculiar para 5(cinco) letras específicas, quando as mesmas se encontram no final de qualquer palavra. Estas cinco letras, no final de uma palavra, apresentam forma diferente, chamada de forma final ou "SOFIT".

Veja na tabela abaixo as formas normais e finais destas cinco letras:

FORMA NORMAL	כ	מ	נ	פ	צ
FORMA FINAL	ך	ם	ן	ף	ץ

Classificação das consoantes quanto à fonética⁸.

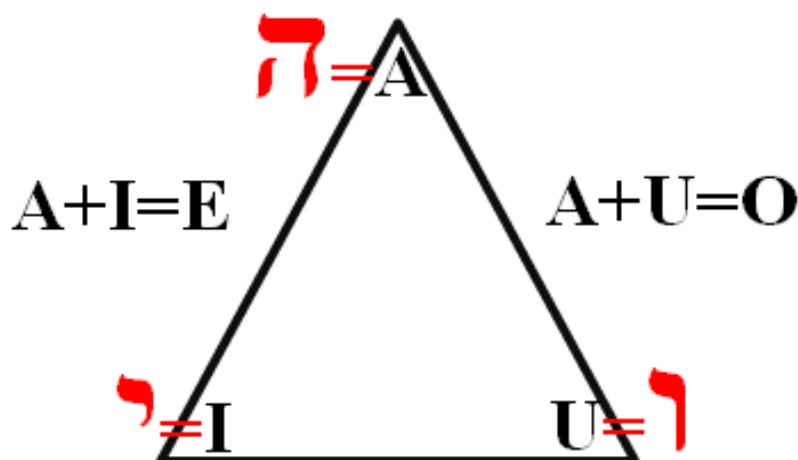
GUTURAIS	א	ע	ה	ח	ר	
PALATAIS	י	ג	כ	ק		
LINGUAIS	ל	נ	ד	ת	ט	ז
DENTAIS	ז	ס	ש	צ		
LABIAIS	ו	מ	ב	פ		

⁸ Para uma descrição mais clara e consistente sobre a FONOLOGIA de cada Letra hebraica. Consulte o site: <https://isoehebraico.com/2017/02/25/o-hebraico-biblico-e-a-fonologia/>.

CONSOANTES VOCÁLICAS E SINAIS MASSORÉTICOS (AULA 5)

No hebraico bíblico como já sabemos, não existiam vogais. Logo você deve estar se perguntando “Como então eram as palavras eram pronunciadas?”, “Como podemos ler uma palavra, uma frase e pior... um texto apenas com consoantes?”. A palavra portuguesa “CASA” seria escrita: “CS”, logo a nossa intuição poderia deduzir erradamente o som vocálico entre as consoantes e em vez de “CASA”, poderíamos confundir com “CASO” e automaticamente mudar o sentido da frase. Esse é o maior problema em relação a pronúncia correta do nome de Deus. Portanto, existem algumas consoantes, quatro para ser mais específico, que são chamadas de: CONSOANTES VOCÁLICAS ou CONSOANTES ESPECIAIS. As Consoantes são:

 =	A
 =	A
 =	I,E
 =	O,U



Você consegue ler isso?



Nosso cérebro lê palavras inteiras, e não letra por letra!

CONSOANTES VOCÁLICAS

- א (álef) - Usada amplamente em hebraico moderno para representar, geralmente o "A": מארטין (Martin)
- ה (hê) - Pode representar as vogais "E", "O", mas principalmente "A", no final de palavras: תורה (torá)
- י (iod) - Representa "E" e "I": ברית (berit), daí surgem יֵ = e e יִ = i
- ו (vav) - Representa "O" e "U", daí surgem וֹ = o e וּ = u (vide torá)

©2010 biblia-hebraica.blogspot.com

Os Dicionários de Hebraico e manuais de estudo da Gramática Hebraica, trazem-nos a seguinte regra para ser utilizada na leitura de textos hebraicos sem sinais massoréticos:

- O som das Consoantes Vocálicas aparecem apenas do meio da palavra para o final da palavra.

Transliteração:
YHWH

Pronúncia:
IMPRONUNCIÁVEL

יהוה
HÊ/HÊV VAV HÊ/HÊV YÔD

Transliteração:
YEHOWAH

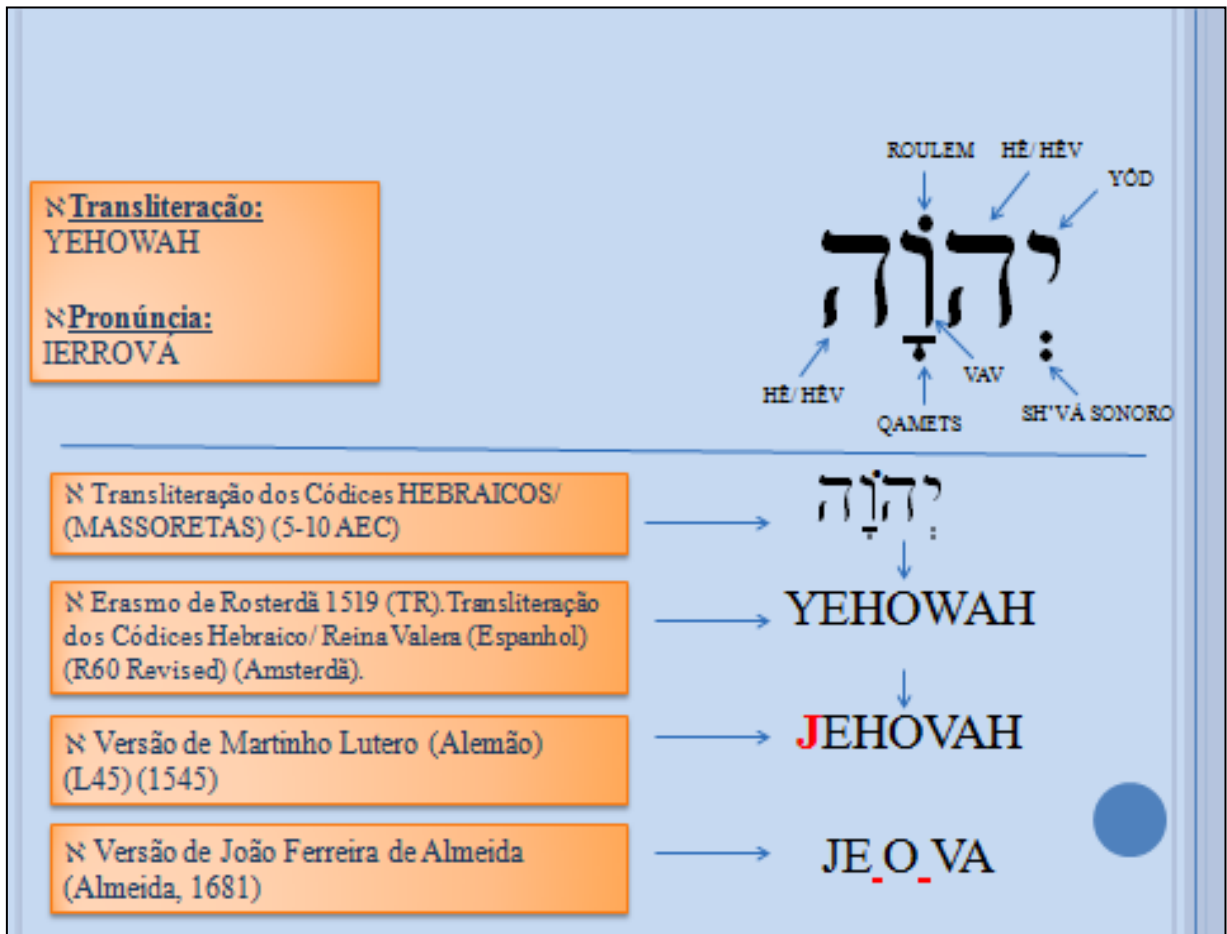
Pronúncia:
IERROVÁ

יהוה
ROULEM HÊ/HÊV YÔD
HÊ/HÊV VAV QAMETS SH'VÁ SONORO

SINAIS MASSORÉTICOS

A Padronização dos sinais e pontuação criados pelos massoretas se deu por volta do séc. V à X EC com o trabalho das famílias Bem Asher e Bem Naphtali. Uma dessas famílias, a de Bem Asher, foi responsável pela produção de importantes códices, tais como o **Código do Cairo** (895 d.C), o **Código Alepo** (900-950 d.C) e o **Código Leningrado** (1008 d.C). Os registros contidos nesses códices são conhecidos como: textos massoréticos. O texto do Antigo Testamento que consta atualmente em nossas Bíblias é baseado nos textos massoréticos.

	LONGAS		BREVES		SEMIVOGAIS	
VOGAL "A"						
	Qamatz Gadol (ver texto)		Patar		Sh'vau Qamatz (Qamatz Qaton)	Sh'vau Patar
VOGAL "E"						
	Tserê		Segol		Sh'vau	Sh'vau Segol
VOGAL "I"						
	Hireq Gadol		Hireq Qaton			
VOGAL "O"						
	Vav Roulem	Roulem				
VOGAL "U"						
	Vav Shuruq		Qibuts			



Os judeus eram excessivamente respeitosos para com o nome da Divindade, assim para evitar que alguém o profanasse, pronunciando-o, usavam em seu lugar Adonai = o Senhor.

Os massoretas colocavam sob o tetragrama do texto hebraico consonantal as vogais a, o, â da palavra Adonay. Desde que este título era tão comum, pois aparece no Velho Testamento 6.823 vezes, os massoretas acharam desnecessários chamar a atenção para este "Qerê" = o que deve ser lido; recebendo até o nome de "Qerê Perpétuo". Já no tempo da Reforma quando se incrementou o estudo das línguas bíblicas, ao lerem o Velho Testamento, por não compreenderem bem o problema de "Qerê e Kethibi" uniram as vogais da palavra Adonai com as consoantes do tetragrama, aparecendo a palavra hebraica

Jeová, até aquele tempo inexistente. A pronúncia correta em português para este nome da Divindade deve ser Javé ou Jaweh.

Os massoretas legaram-nos também uma crítica bem autorizada do texto, fazendo-nos saber que aqui ou ali uma palavra deve ser introduzida ou mudada ou posta de lado, mas toda essa crítica está colocada na margem. Sugerem a divisão correta das palavras – Salmos 55:26; 123:4, a transposição; alteração e omissão de consoantes: I Reis 7:45, Amós 8:8; a correta forma gramatical ou ortográfica – Ezequiel 27:5; explicações eufemísticas – I Samuel 5:6; Isaías 36:12.

O aparato crítico introduzido por eles é provavelmente o mais completo da sua espécie. Embora todo o trabalho massorético fosse útil e importante, entre eles o que mais se destaca e o mais conhecido foi a criação de um sistema de sinais vocálicos que introduziram no texto consonantal para a correta pronúncia das palavras. As palavras de Merrill Unger nos ajudam a compreender a importância desta contribuição:

"Antes das vogais serem adicionadas ao texto consonantal no 7º século de nossa era, a vocalização era inconstante, variando consideravelmente através dos séculos e em vários países. Um texto vocalizado é muito mais fácil de ser lido e muito menos passível de variações em sua pronúncia. Em certo número de casos, por exemplo a LXX e outras versões antigas leram as consoantes do texto, mas vocalizaram-nas diferentemente."

Os massoretas inventaram um sistema de 10 sinais com variação para as vogais, a, e, i, o, u. O objetivo destes sinais era preservar a pronúncia do texto, pois como já foi dito, o hebraico já era neste tempo língua morta. A pronúncia por eles conservada era a de seu tempo, porque sabemos que algumas

pronúncias originais eram diferentes: Nabucodonosor, era Nabuchuduriza, Melquisedeque era Melquisaducu.

Além das vogais criaram um sistema complicado de acentos, 21 para as seções da prosa e 27 outros para as seções poéticas.

Atividade:

TRANSLITERE O TEXTO DO “SHEMA”

⁴ שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד:

⁵ וְאַהַבְתָּ אֶת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּכָל-לְבָבְךָ וּבְכָל-נַפְשְׁךָ (Dt 6:4-5

WTT)

TRANSLITERAÇÃO:

The logo of Instituto Teológico Koinonia is a large, stylized graphic in the background. It features a vertical line with a circular element at the top and a horizontal line at the bottom, forming a cross-like shape. The text 'Instituto Teológico Koinonia' is written in a stylized font, with 'Koinonia' in a larger, bolder font. Below it, the tagline 'Um novo conceito em Teologia' is visible. The logo is in shades of orange and yellow.

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

4. Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.

5. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. (Dt 6:4-5 ACF).

O SH'VÁ, VAV CONJUNTIVO E CONSECUTIVO (AULA 6)

Observe a palavra:

דָּ בֵר

Abaixo da consoante inicial temos um sinal ainda não estudado. Ele (ֿ) chama-se **Sh'va** (semivogal) e foi também inventado pelos massoretas, com a finalidade de representar uma vogal esvaída. Na Gramática Hebraica de Kelley (1998) é abordado de forma bem elucidativa sobre o Daguesh Lene e Forte e logo no capítulo posterior é abordado sobre outros pontos do hebraico bíblico⁹. Há dois tipos de Sh'va:

- **Vocálico ou sonoro:** quando estiver ligando uma consoante a outra na mesma sílaba, como no caso acima. Translitera-se assim: ^e, com um e acima da linha. Por exemplo:

Ex: דָּ בֵר (D^eVAR) בְּרֵאשִׁית (B^ereshit)

- **Mudo ou secante:** quando ele estiver no fim de uma sílaba, ele é mudo, não sendo pronunciado nem transliterado. Assim:

Ex: יִּ קָטֹל (Yiq_{tol}) יִשְׂרָאֵל (Israel)

⁹ PAGE H. Keley. Hebraico bíblico. Uma Gramática Introdutória, 7ª Edição, Ed. Sinodal, pg.: 31-34, 1998. A partir da página 35 até 43 “Lição IV” Keley aborda sobre os importantes e mais comuns pontos do hebraico bíblico.

Quando o sh'va estiver sob uma consoante gutural (veja que a classificação das consoantes deve ser representado junto a uma vogal breve:

pathah (שְׁ), seghôl (שֹׁ) ou qâmet qatôn (שׁ), tornando-se um sinal composto. Os sh'varim compostos também são chamados de **hatefs**.

- Sh'va composto de pathah: שְׁ
- Sh'va composto de seghôl: שֹׁ
- Sh'va composto de qâmet: שׁ

DIVISÃO SILÁBICA

- O número de sílabas está diretamente ligado ao número de VOGAIS de uma palavra.
- Cada unidade silábica pode ter em si mesmo mais de uma consoante, porém, terá apenas UMA VOGAL.
- O sh'vá não conta como VOGAL, a não ser que seja composto. Neste caso, a vogal que compõe o Sh'vá contará normalmente como vogal.
- Na Língua hebraica, não existem palavras classificadas como PROPAROXÍTONAS (onde a sílaba tônica é a primeira); isso apenas

ocorre normalmente em palavras monossilábicas com אַב, בֵּן.

Comumente no hebraico as palavras são em sua grande maioria OXÍTONAS (onde a sílaba tônica é a última), ou em alguns casos, PAROXÍTONA (onde a sílaba tônica é a penúltima).

Ex: (Uma vogal) שֶׁמַּע

Ex: (Duas vogais) מִלֵּךְ

MNEMOTÉCNICA

SIMPLES - INÍCIO DA FRASE

COMPOSTO - NO INÍCIO MAIS SINAL MASSORÉTICO

MUDO - NÃO CONTA COMO VOGAL

SONORO – CONTA COMO VOGAL QUANDO É COMPOSTO.

O VAV CONJUNTIVO

A conjunção *e*, em hebraico se expressa por um vav (ו) que se liga como um prefixo à palavra que o segue. Keer vai tratar do Vav Conjuntivo de forma vasta em sua gramática¹⁰. A pontuação comum para o vav nesse caso é um sh'va, assim:

וְסוּס (e cavalo)

O Vav conjuntivo serve para unir palavras e orações. Devido a alterações determinadas pela fonética, o w pode ser pontuado dos seguintes modos:

וְ	É a pontuação comum. Ex.: וְסוּס e cavalo.
וּ	Antes da sílaba tônica. Ex.: וּכְסָף e compra.
וֹ	Antes de hatefs (sh'varim compostos), o vav toma a vogal correspondente ao hatef. Ex.: וְאֵנִי e eu

¹⁰ KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, pg.: 131 e 132, n.:257-259, Library of the Theological Seminary – 1948). Em sua gramática, Keer aborda sobre o vav conjuntivo, clausulas finais introduzidas pelo vav simples, um jussivo e um cortativo e uma nota sobre o uso num verbo impessoal.

וְ	
וּ	Antes de labiais (ב פ מ) e antes de palavras iniciadas por sh'va vocálico: וּבֶן e filho.
וֹ	Se a palavra começar por וְ o וֹ toma assume a forma de וְ e o Sh'vá desaparece. . Ex.: וִיהוּדָה e Judá.

Vocabulário

Aprenda essas palavras e memorize-as! Elas serão utilizadas nos exercícios, e serão de grande proveito para enriquecer seu vocabulário hebraico. Como exercício, leia as palavras.

אָב	Pai	אַבְרָהָם	Abraão	אַרִי	leão
אִם	Mãe	אֱלִיעֶזֶר	Eliézer	דָּב	urso
אָח	Irmão	יוֹסֵף	José	גָּמֶל	camelo
אַחֹת	Irmã	יְהוּדָה	Judá	חֲמֹר	Jumento
בֶּן	Filho	יַעֲקֹב	Jacó	כָּלָב	Cão
בַּת	Filha	יִשְׂרָאֵל	Israel	סוֹס	Cavalo
אִישׁ	Homem	פִּינָחָס	Finéas	תַּלְמִיד	Aluno
אִשָּׁה	Mulher	שְׁלֹמֹה	Salomão	מוֹרֶה	Professor
יַיִן	Vinho	לֶחֶם	Pão	מֹשֶׁה	Moisés

VAV CONSECUTIVO/CONVERSIVO OU HAHIPUCH

Geralmente ele é representado desta maneira: וִ (Vav + Patach +

Daguessh forte na próxima letra).

Esta modalidade do Vav, consiste numa expressão de pensamento. Onde quando um verbo conjugado no passado é precedido por um “vav consecutivo”, ele normalmente será traduzido no futuro. Deste modo, apesar de lermos o verbo no passado, devemos traduzi-lo no futuro. Outrossim, quando um verbo conjugado no futuro, estiver precedido por um “vav consecutivo”, ele naturalmente será traduzido no passado. Por isso se chama “Vav Consecutivo ou Conversivo” pois a sua função é converter o tempo verbal no tempo contrário. Se estiver no passado, será traduzido no futuro. Se estiver no futuro, será traduzido no passado¹¹. Simples assim. Vamos aos exemplos:

וַיִּזְקֶן וַיְהִי זָדָע וַיִּשָּׁבַע יָמִים וַיָּמָת (2 Cr. 24:15 WTT)

A tradução deste versículo ignorando o “vav consecutivo” seria: “*E envelhecerá Joiada e morrerá farto de dias...*”. Porém, seguindo a regra do “vav consecutivo” inverteremos o tempo para o futuro. Portanto ficará assim: “*E envelheceu Joiada, e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.*” (2 Cr. 24:15 ACF)

Logo o verbo que estava classificado como: Qal, Perfeito (futuro), 3ª pessoa, masculino singular (devido ao seu preformativo em “yod” e vogal alongada que indicam ser esta a classificação). Agora será classificado em Qal, Imperfeito (Passado), 3ª pessoa, masculino, singular.

Geralmente quando o verbo que está anexado ao “vav consecutivo” é um verbo conjugado em “Qal, Imperfeito(passado), 1ª pessoa comum masculino, singular” ele terá como preformativo a letra “Alef” (א) que devido ser uma

¹¹ KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, pg.: 131 e 132, n.:253-256, Library of the Theological Seminary – 1948). Em sua gramática, Keer aborda sobre o vav consecutivo, suas características, seus usos (depois do incompleto, depois do imperativo, interrupção), generalização do uso e deslocamento da sílaba tônica.

“gutural” não aceitará o “daguesh forte”, sendo assim, o daguesh desaparece e o “patar”, será alongado para o “qametz qaton”. Ficando desta forma:

Ex: וְאֵבֶן הַיּוֹם אֶל-הָעֵץ וְאֵמַר יְהוָה אֱלֹהֵי

אֲדֹנִי (Gn 24:42 WTT)

Tradução: “E hoje **cheguei** à fonte, e **disse**: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando,” (Gn. 24:42 ACF).

Devido à regra do “vav consecutivo” e a classificação morfológica acima apresentada, podemos observar que o verbo estava no “Qual, Perfeito (futuro), 1ª pessoa, masculino, singular” foi modificado o seu tempo para o Imperfeito(passado). Mantendo porém o mesmo tronco, gênero e número.

MNEMOTÉCNICAS

ESCRITO JUNTO COM SUBSTANTIVO

RECEBEM O KAMETZ NAS MONOSSILÁBICAS

ASSUME A VOGAL DO SH'VÁ COMPOSTO

DIANTE DO IÊ GANHA O HÍREQ

DIANTE DO BÊ, FÊ E MEM SE TRANSFORMAM EM VAV SHUREQ

PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS E INDEPENDENTES (AULA 7)

Assim como no português, no hebraico são várias as preposições . Algumas são chamadas inseparáveis porque aparecem unidas às palavras que precedem. Estudaremos as preposições inseparáveis.

. **Estude e memorize-o**, pois ele será utilizado nos exercícios!

Preposições Inseparáveis

Estudaremos as preposições inseparáveis. Aprenderemos as preposições *em*, *como* e *para*. Observe as palavras sem e com as preposições:

Tradução e valores semânticos	Com a Preposição	Sem a Preposição
Em paz (estado) Na paz (lugar), Com paz (companhia), Por paz (condição)...	בְּשָׁלוֹם	שָׁלוֹם (Paz)
Como a palavra (comparação), Conforme a palavra... (conformidade)	כְּדָבָר	דָּבָר (Palavra)
A voz (instrumentalidade), Para a voz (estado).	לְקוֹל	קוֹל (Voz)

Como você deve ter notado, foram adicionadas às palavras essas três preposições, que são as principais.

בְּ	Em, Por, Com
כְּ	Como, Conforme
לְ	A, Para

O sh'va é o ponto original abaixo das consoantes nas preposições. Mas, assim como no vav conjuntivo e no artigo, há alterações nas vogais.

	É a pontuação comum, com o sh'va abaixo da consoante.
	Antes de uma consoante pontuada com sh'va, coloca-se a vogal hireq abaixo da consoante.
  	Antes das guturais com sh'varim compostos (hatefs), a consoante toma a vogal respectiva ao hatef, como no vav conjuntivo.
	Antes da sílaba tônica.
	Antes do artigo, o h some e a preposição fica no seu lugar, tomando a sua vogal. Ex.:  (para o rei);

Já aprendemos essas preposições, agora vamos ver mais uma:



Esta preposição (Mîn) significa *de*, indicando origem ou procedência, como o *from* no inglês. Também tem uma pontuação específica a cada caso:

מִּ	É a pontuação comum. Ela aparece unida à palavra seguinte, levando <i>dagesh forte</i> (ponto) à consoante. Ex.: מִּמֵּי (da água)
מִ	Antes das guturais. Ex.: מִעֵץ (de uma árvore)
מִן־	Quando aparece antes do artigo, a preposição aparece ligada à palavra pelo <i>maqef</i> (traço). Ex.: מִן־הָעֵץ

MNEMOTÉCNICA

KLB

EM – BÊ

COMO – KÊ

PARA – LÊ

VARIAÇÕES NAS FRASES

PRECEDE SH'VÁ C/ HIREQ

INICIADA COM SH'VÁ COMPOSTO (HATEF) GANHA A VOGAL DO SH'VÁ

INICIADA COM ARTIGO GANHA VOGAL DO ARTIGO E O ARTIGO DESAPARECE

PREPOSIÇÃO “MIN”

ANTES DAS GUTURAIS RECEBE O TSERÊ NO LUGAR DO HIREQ

ANTES DO ARTIGO APARECE LIGADA A PALAVRA PELO MAQEF

PREPOSIÇÕES INDEPENDENTES

CARACTERÍSTICAS

- Existem outras preposições que são independentes, ou seja, não-prefixadas ao substantivo.
- Elas funcionam de modo semelhante às preposições em português.

לְ - Para, em direção a, para dentro de - EL.

עַל - Sobre, em cima de - AL.

עַד - Até - AD.

עִם - Com - IM.

בֵּין - Entre - BEIN.

מִן - De, a partir de, desde - MIN.

לִפְנֵי - Perante, diante de, frente a - LIFNEI.

תַּחַת - Embaixo de, em vez de - TACHAT

אַחֲרַי - Atrás de - ACHAREI.

MNEMOTÉCNICA

**PARA-EL
SOBRE-AL
ATÉ-AD
COM-IM
ENTRE-BEIN
DE-MIN
PERANTE-LIFNEI
EMBAIXO DE-TACHAT
ATRÁS DE-ACHAREI**

I
T
K

O ARTIGO DEFINIDO, GÊNERO E NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS (AULA 8)

É essencial aprender o Artigo do hebraico. Nossos O, A, Os, As, no hebraico, se traduzem na consoante He + a vogal qâmets gadhol, unida à palavra que precede. É fácil! Mas há um porém: em diversos casos, a vogal qâmets gadhól pode mudar para outra vogal dependendo da letra que inicia a palavra seguinte.

A Etimologia. É obscura. A. B. Davidson entende que vem de por analogia com o árabe em que o “l” em alguns casos é assimilado também pela consoante imediata. Segue, provavelmente, Gesenius que diz ser הל que soa em árabe la; pronunciado pelos beduínos modernos como “hal”. Ewald dá a mesma origem ao artigo. McFadyen diz que que é ה ou הן. No primeiro caso o dâghêsh forte da letra imediata seria conjuntivo e no segundo indicaria a assimilação do ה. Green julga que o artigo provém do pronome demonstrativo da 3a. pes. m. singular Todas essas conjeturas visam explicar a presença do dâghêsh forte na letra que segue o artigo.¹²

O Artigo

Em português, o artigo é O, A, OS, AS. Em hebraico, se resume em um prefixo que se coloca na palavra a tomar o artigo. Observe a palavra *camelo*:

¹² KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, pg.: 23, Library of the Theological Seminary – 1948).

גַּמַּל

Agora colocaremos o artigo na palavra:

הַגַּמַּל

O artigo é este prefixo adicionado à palavra, formado pela consoante Hê, a vogal pathah e o dagesh forte (ponto) na letra inicial da palavra. Ele nunca aparece isolado. No hebraico, quando não há artigo numa palavra, significa que é uma palavra indefinida. Por exemplo, a palavra *camelo* (Gamal) acima, sem o artigo, significaria no texto *um camelo*.

Assim como acontece no Vav conjuntivo, o artigo pode mudar sua vogal para outra, de acordo com a consoante seguinte. Assim:

הַ	É a pontuação comum. Levando sempre o dagesh (ponto) à consoante seguinte. Nas consoantes הּ e חּ não se coloca o dagesh.
הָ	Antes de a e r, e geralmente de ע. E antes de הּ e ע com a vogal qânets e tônicos.
הֶ	Antes de הּ e ע (com qânets, mas átonos). E antes de הֶ e חֶ.

Vocabulário

Aprenda essas palavras e memorize-as! Serão de grande proveito para enriquecer seu vocabulário hebraico. Como exercício, leia as palavras.

אֶרֶץ	Terra	שָׁמַיִם	Céu	חֶרֶב	Espada
-------	-------	----------	-----	-------	--------

הָאָרֶץ	A terra	הָר	Montanha	עִיר	Cidade
מַיִם	Água	הָרִים	Montanhas	יוֹם	Dia
רָקִיעַ	Firmamento	חָלִי	Doença	חָכָם	Sábio
		הָהָר	a montanha	עָמַל	mal, tristeza, sofrimento

MNEMOTÉCNICA

NÃO EXISTE INDEFINIDO

NÃO SOFRE ALTERAÇÃO DE GÊNERO E NÚMERO

ANTES DE HÊ E HEIT NÃO TEM DAGUESH

ANTES DE ALEF, AIIN E RESH GANHA O KAMETZ SEM DAGUESH

GÊNERO E NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS

Estudaremos os gêneros do hebraico (masculino e feminino) e o número (singular, plural e dual). Antônio R. RUSSO (2005), aborda em sua gramática o Gênero e Número dos Substantivos e Adjetivos¹³. Não veremos especificamente sobre os adjetivos neste módulo, porém falaremos dele na Aula de número 9 quando tratarmos do Particípio Verbal.

GÊNEROS

O hebraico é composto de dois gêneros: masculino e feminino. Em alguns casos, tem uma forma para indicar seres do sexo masculino e outra para indicar os do sexo feminino. Exemplos:

¹³ RUSSO. Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico. Vida Nova, pg.: 69-75, SP-2005. Nesta obra Russo reúne diversas gramáticas hebraicas e exemplifica de modo amplo sobre os substantivos e adjetivos hebraicos.

Formas do masculino

O masculino não possui terminação especial e pode aparecer sob diversas formas. Veja os seguintes exemplos:

אב= pai - **משפט**=juízo - **אור**= luz - **בן**=filho

Como é possível notar nas palavras acima, o gênero masculino não possui terminação especial que o diferencie. Nessas palavras apareceram as terminações **רַבִּי** e **ן** mas também poderiam aparecer outras. O masculino no singular, como já foi visto, não possui terminação especial. No plural, entretanto, possui a forma básica do singular com o acréscimo da terminação **ים**. Veja os exemplos seguintes:

SINGULAR	PLURAL
משפט (juízo)	משפטים (juízos)
סוס (cavalo)	סוסים (cavalos)
טוב (bom)	טובים (bons)

FORMA FEMININA

O feminino no singular, geralmente possui terminação específica em **ת**

ת e **ת**:

דלת : Porta	סכה : Cabana	חטאת : Pecado
--------------------	---------------------	----------------------

No plural comumente o feminino é formado a partir da palavra no masculino singular com o acréscimo da terminação **ות**.

Singular Masculino	בַּר : Boi
Singular Feminino	בָּרָה : Vaca
Plural Feminino	בָּרוֹת : Vacas

O DUAL

O dual é designação do plural de alguns substantivos contados aos pares na natureza. Sua terminação é **ים**, tanto para o masculino quanto para o feminino.

	Singular	Dual
Masculino	אַף ; (nariz)	אַפִּים (narinas)
Feminino	עֵין (olho)	עֵינַיִם (olhos)

RESUMINDO

- **GÊNEROS:** Masculino e Feminino / **NÚMEROS:** Singular, Plural e Dual

	Singular	Plural	Dual
Masculino	Não possui terminações especiais	Terminação ם׳	Terminação ם׳
Feminino	Terminações ת־ , ה־	Terminação ות־	Terminação ם׳

FONTE: GUSSO, Antônio Renato. *Gramática Instrumental do Hebraico*, pg.: 71, São Paulo, Vida Nova-2005.

Exceções

Há, claro, palavras que fogem às regras, a observar:

- Há palavras masculinas que recebem a desinência do plural feminino: אבֹת (pai) - אבות (pais).
- Há palavras femininas que recebem a desinência do plural masculino: יונה (pomba) - יונים (pombas)
- Há palavras que podem receber tanto o plural masculino como o plural feminino: דורות (gerações) - דורים (gerações)
- Há palavras que só aparecem no plural: שמים (céus)

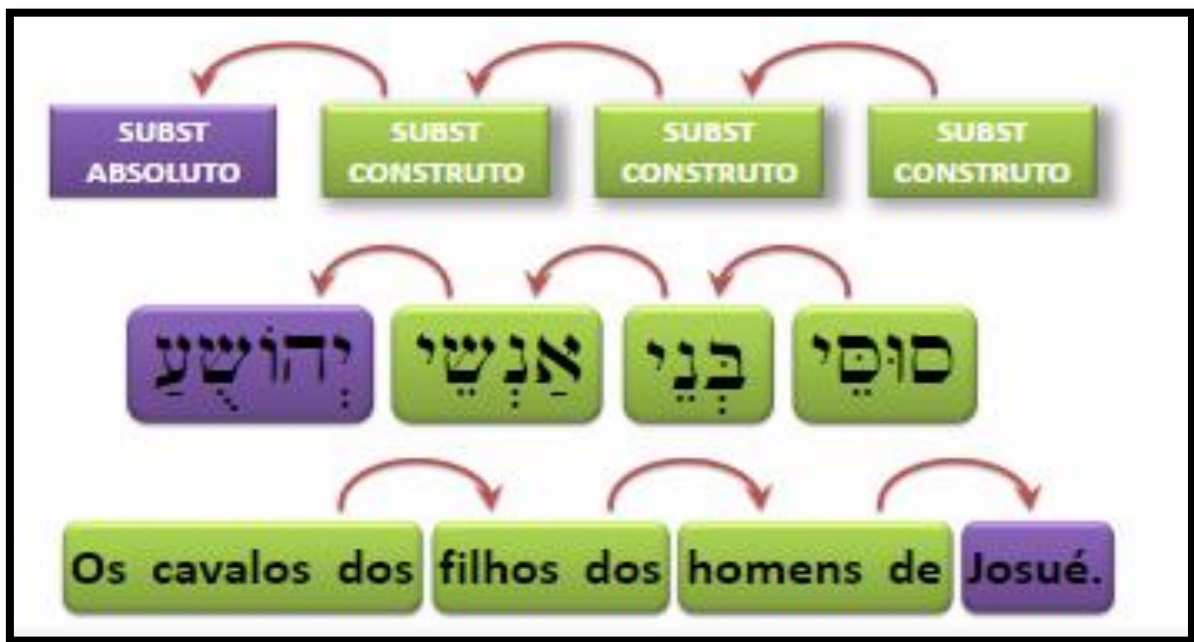
O CONSTRUTO E O ABSOLUTO

O construto e o absoluto são estados de um substantivo em relação a outro, indicando principalmente posse, onde o primeiro se encontra na dependência do segundo. Entre eles deve aparecer na tradução, geralmente, a preposição “de”.

Contudo, em alguns casos exigidos pelo contexto, outras formas poderão ser utilizadas. Isto ocorre especialmente quando o construto é um adjetivo ou um particípio.

- A forma Construto é comumente utilizado para indicar a relação de posse, independência, ou ligação com outra palavra.
- Obs: A forma Construto nunca receberá o artigo. Sua classificação gramatical dependerá do substantivo absoluto que estiver ligada.

- O masculino plural muda a terminação םִי para ךֿ como no caso acima.
- Se o sujeito tiver um adjetivo ele será colocado no fim da frase. Nada pode estar entre o verbo/substantivo verbal construto e o sujeito absoluto.
- É possível encontrar uma sequência de substantivos no estado construto, porém o ultimo substantivo deverá estar no estado absoluto. Pois o possuidor sempre fica no final.



RESUMINDO O CONSTRUCTO E O ABSOLUTO

	Singular	Plural	Dual
Masculino	Normalmente não muda ³	יםִ muda para ךֿ	יםִ muda para ךֿ
Feminino	הָ muda para תֿ	não muda	יםִ muda para ךֿ

FONTE: GUSSO, Antônio Renato. *Gramática Instrumental do Hebraico*, pg.: 77, São Paulo, Vida Nova-2005.

MNEMOTÉCNICAS

PRIMITIVOS – ORIGEM EM CONCEITOS PICTOGRÁFICOS

DERIVADOS DE VERBOS – TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR

DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

SUBSTANTIVOS FEMININOS PLURAL SUFIXO: “OT”

SUBSTANTIVOS MASCULINOS PLURAL SUFIXO: “IM”

SUBSTANTIVOS DUAIS SUFIXOS: “AIM”

CONSTRUCTO E ABSOLUTO

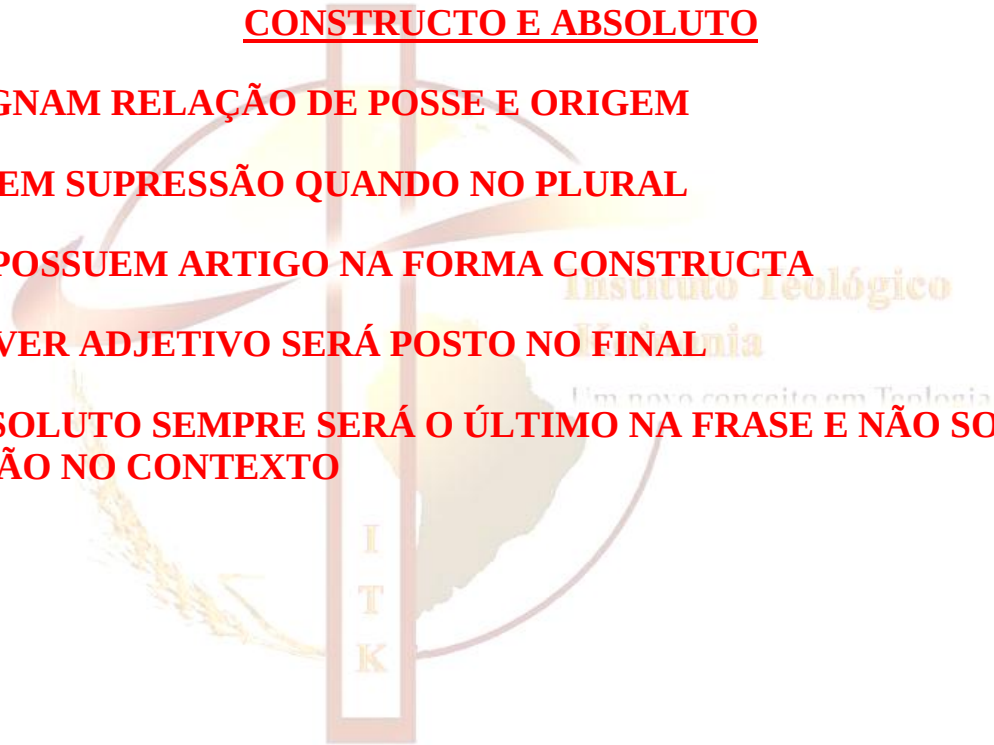
DESIGNAM RELAÇÃO DE POSSE E ORIGEM

SOFREM SUPRESSÃO QUANDO NO PLURAL

NÃO POSSUEM ARTIGO NA FORMA CONSTRUCTA

SE TIVER ADJETIVO SERÁ POSTO NO FINAL

O ABSOLUTO SEMPRE SERÁ O ÚLTIMO NA FRASE E NÃO SOFRE FLEXÃO NO CONTEXTO



VERBOS HEBRAICO (AULA 9)

⌘ Os verbos na Língua Portuguesa são classificados de seis (6) formas!

1. Pessoa
2. Número
3. Tempo
4. Modo
5. Voz
6. Aspecto

⌘ No Hebraico portanto são Classificados de sete (7) formas!

1. Pessoa
2. Número
3. Tempo
4. Modo
5. Voz
6. Aspecto
7. **GÊNERO**

Obs: O verbo no Hebraico tem também Raiz e Tronco

Vamos partir das definições de Guilherme Keer (1948). A respeito de Sete Elementos que compõe a Gramática Hebraica no que tangencia aos “Verbos”: **RAIZ**, **DESINÊNCIAS** **PESSOAIS**, **GRAUS**, **TRONCOS**, **CONJUGAÇÕES** (**PERFEITO**, **IMPERFEITO**, **IMPERATIVO**, **COORTATIVO**, **JUSSIVO**, **PARTICÍPIOS** E **INFINITIVOS**, **PARTICÍPIO PRESENTE**, **PARTICÍPIO PASSADO**, **INFINITIVOS**). A partir das definições de Keer e dos exemplos do Professor Mateus G. Rangel, (conteudista deste módulo de hebraico) estudaremos os verbos em suas classificações gramaticais.

⌘ **RAIZ**

A respeito da Raiz do verbo, vejamos:

Raiz. Nomeia-se o verbo em hebraico pela 3a. pessoa do masculino singular do completo, a que os gramáticos chamam de perfeito. Como em nossa língua se nomeia o verbo pelo infinito, assim se traduz no vocabulário, מֶלֶךְ *reinar*, mas de fato, a tradução é reinou (KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. Library of Princeton, Theological Seminary, n.: 57 – 1948).

Raiz , geralmente trata-se de um elemento básico de uma palavra que transmite um significado.

Ex: **LIVRO** **LIVR**INHO **LIVRE**IRO **LIVRE**CO

No HEBRAICO a RAIZ é uma estrutura consonantal da qual deriva uma palavra.

Ex: מֶלֶכָּה (Rainha) לֶמֶךְ (Reinar) מֶלֶךְ (Rei)

Obs1: Repare que todas as palavras possuem a mesma RAIZ מלך

Obs2: As vogais não fazem parte da Raiz.

O verbos hebraicos assim como o português possuem desinências pessoais. Vejamos:

Desinências pessoais. Expressam-se as diferentes pessoas pelo acréscimo das partes significativas do pronome pessoal à forma simples por que se nomeia o verbo (No. § 57), exceção feita da 3a. Pessoa do feminino que se faz com o sufixo comum do f. dos substantivos e adjetivos (§ 64). Assim temos שָׁמַרְתָּ tu guardaste (m.) שָׁמַרְתְּ tu (f.) guardaste; שָׁמַרְתִּי eu (c.) guardei; שָׁמַרְנוּ nós (c.)

guardamos שְׁמַרְתֶּם vós (m.) guardastes; שְׁמַרְתֶּן. vós (f.) guardastes; שְׁמַרוּ êles (c.) guardaram; שְׁמַרְתָּ ela guardou; שְׁמַרְתָּ êle guardou (raiz, ou radical/ forma léxica). Esta última forma é básica ou fundamental. Dela é que procedem por afixos as varias modalidades do verbo a ser conjugado. (KEER, Guilherme. **Gramática Elementar da Língua Hebraica**. Library of Princeton, Theological Seminary, n.: 58 – 1948).

Esta última forma no exemplo de KEER שְׁמַרְתָּ, é equivalente ao infinito do português. Exemplo: O infinitivo infinito no português do verbo que acabamos de conjugar seria “GUARDAR” pois é assim que ele aparece no dicionário (léxico), no hebraico segundo CHOWN¹⁴ o infinitivo aparece na 3ª masculino singular logo, no léxico hebraico como “GUARDOU” em vez de “GUARDAR. Decore os AFIOS PESSOAIS no PERFEITO e IMPERFEITO

§ DESINÊNCIAS PESSOAIS

“Desinência” é um termo que se refere a parte final de uma palavra, a sua ultima estrutura que expressa um significado, Ex.: “Cantávamos” a parte final destacada na palavra é “mos”, e esta, identifica para que o verbo está em “1ª pss. do pl.”, logo, “mos” é a desinência do verbo “cantávamos”. Os verbos hebraicos possuem tanto DESINÊNCIAS quanto PREFIXOS (estrutura que aparece anexada no início da palavra), e ambas podem se referir a “Pronomes Pessoais”. Os “PRONOMES PESSOAIS” no português servem para identificar que está falando, para identificar os agentes da frase, eles podem estar como sujeito oculto ou indeterminado. No português, uma frase como “**Eu** e Angel cantávamos na Igreja” apresenta “Eu” como “Pronome Pessoal reto da 1ª pss. do sg.), e podemos dizer que repete/reforça a intenção pronominal no sufixo “mos”

¹⁴ CHOWN. Gordon . *Gramática Hebraica, Como ler o Antigo Testamento em sua língua original*. Pg.: 13, CPAD-2002.

do verbo “cantávamos”. Logo, os pronomes pessoais, aparecem tanto de forma independente como de forma sufixa (anexado no final dos verbos). Os pronomes pessoais do Português aparecem no gênero masculino e feminino, e também de modo “comum”, este, serve para se referir tanto a homem como a mulher. Os pronomes são os seguintes:

PESSOA PRONOMINAL	GÊNERO	NÚMERO
EU	Comum	1ª pessoa do singular
TU	Comum	2ª pessoa do singular
ELE	Masculino	3ª pessoa do singular
ELA	Feminino	3ª pessoa do singular
NÓS	Comum	1ª pessoa do plural
VÓS	Comum	2ª pessoa do plural
ELES	Masculino	3ª pessoa do plural
ELAS	Feminino	3ª pessoa do plural

No hebraico, portanto, há uma forma “masculina” e “feminina” para dizer a segunda pessoa do singular e do plural “TU ou VOCÊ” (Singular) para HOMEM, e “TU ou VOCÊS” (Plural) para MULHER. Além das formas comuns de Masculino e Feminino que já conhecemos para homem e mulher como “ELE/ELA” (Singular) e “ELES/ELAS” (Plural). Vejamos as formas abaixo:

Eu	אני Ani
Tu (fem.)	את At
Tu (masc.)	אתה Ata
Ela	היא Hi
Ele	הוא Hu
Nós	אנחנו Anarhnu
Vós (fem.)	אתן Aten
Vós (masc.)	אתם Atem
Elas	הן Hen
Eles	הם Hem

Os verbos, assim como no português, aparecem com “sufixos pronominais”¹⁵. Isto é a parte final do verbo terminará de uma maneira que você poderá identificar se o verbo em: 1ª, 2ª ou 3ª pessoa do singular ou plural, e ainda se está referindo a “homem” ou “mulher”. A tabela abaixo e a vídeo aula te ajudará bastante a entender melhor esta questão. Analise com bastante atenção toda a Tabela e perceba ainda que existe diferenças significantes quando está na Conjugação: “Perfeito” ou “Imperfeito”. Estas “Conjugações”, estudaremos

¹⁵ Neste “Módulo I” não ensinamos sobre os pronomes hebraicos (apenas sobre os “Pronomes Pessoais”), porém, como você já deve ter em sua casa uma Gramática Hebraica, daremos a indicação para conhecer mais a fundo sobre os pronomes do Hebraico (Pessoais, Interrogativos, Demonstrativos e Relativos). Consulte a gramática de (**PAGE H. KELLEY**, 1998 , p. 77-82) e estude os pronomes. Veja também, os “Sufixos pronominais” desta mesma gramática nas páginas 96-108. Para estudar os “Pronomes e Sufixos Pronominais” ainda em outras gramáticas, veja: (**ANTÔNIO RENATO GUSO**, 2005. pg.: 87-101), (**GUILHERME KEER**, 1948. Cap. XIII, IX e X, nº.: 37-56), (**GORDON CHOWN**, 2002. pgs.:102,205,207).

melhor um pouco mais a frente neste livro. Por enquanto entenda e perceba os sufixos/desinências pessoais nos verbos¹⁶.

Class	Pessoas Verbais		Class
	Perfeito (sufixo)	Imperfeito	
3ms	□□□	Ele	3ms
3fs	ה□□□	Ela	3fs
2ms	ה□□□	Tu(m)	2ms
2fs	ה□□□	Tu(f)	2fs
1cs	ה□□□	Eu	1cs
3cp	ו□□□	Eles	3mp
		Elas	3fp
2mp	ם□□□	Vós(m)	2mp
2fp	ת□□□	Vós(f)	2fp
1cp	נ□□□	Nós	1cp

⌘ GRAUS

Graus. O verbo tem modalidades especiais peculiares que faltam às línguas ocidentais a que se dá o nome de graus (Cap. XXXI). A forma simples que estamos considerando chama-se gal, que quer dizer leve ou simples. (KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. Library of Princeton, Theological Seminary, n.: 59 – 1948).

¹⁶ <http://tovelohenu.blogspot.com/2013/02/troncos-e-pessoas-verbais-com-exercicio.html>. Modificadores de troncos verbais. Acessado em 11/06/2018. As 02:04 horas.

O verbo hebraico apresenta certas modalidades que não se encontram nas línguas ocidentais e que enriquecem muito a sua significação. A essas modalidades ou condições dá-se o nome de **graus**¹⁷. A ideia simples expressa pela raiz chama-se de QAL, que significa leve. Essa ideia pode ser intensificada pela duplicação da letra média da raiz, no verbo forte e chama-se intensivo. Por meio de prefixos e de alongamento para da vogal da 2a. sílaba, quando esta é aberta, pode-se estender a ação ou o estado, ou atribuí-los a uma 3a. pessoa ou coisa, seja para execução ou experiência (§ 318.-) e a isso se dá o nome de causativo. Para ilustrar suponhamos o verbo correr: teria no grau simples, em QAL, o sentido simples de correr; no Intensivo, significaria correr muito ou muitas vezes e no Causativo, fazer correr, ou mandar correr, ou afugentar. Como se vê, por meio desses graus, o mesmo verbo é suscetível de sentidos bem diversos, sem dúvida uma riqueza de significado, principalmente quando se leva em conta que esses graus podem assumir vozes diferentes. Cada um desse graus aparecia nas **três vozes: ativa, passiva e reflexiva**, mas no estado atual da língua o QAL tem só ativa e reflexiva, que substitui às vezes, a passiva; o Intensivo, tem as três vozes e o Causativo tem só a ativa e a passiva, dando o seguinte quadro:¹⁸

Grau Simples	Grau Intensivo	Grau Causativo
Voz Ativa (Qal)	Ativa (Pi'el)	Ativa (Hiph'il)
Voz Passiva (Pu'al)	Reflexiva(Hithpa'el)	Passiva (Hoph'al)
Voz Reflexiva(Niph'al)		

¹⁷ Graus ou conjugações (?). Reuchlin propôs que se denominasse o conjunto dessas modalidades de conjugações e alguns gramáticos assim as denominam, mas outros ponderam com muita razão que tal denominação daria uma ideia errada do fenômeno em apreço quanto ao gênio da língua hebraica, porque em grego e latim, por "conjugações" se quer dizer: as várias modalidades uniformes, assumidas por diferentes raízes, ao passo que no hebraico as formas referidas expressam as diferentes modalidades assumidas pela MESMA RAIZ. Parece, pois, que se deve preferir, na falta de melhor vocábulo, o termo geral de graus, para essas formas que expressam a maior ou menor intensidade ou extensão da ideia original da raiz. (Idem, n.:361).

¹⁸ KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. Library of Princeton, Theological Seminary, n.: 260 – 1948).

§ TRONCOS (PADRÕES) VERBAIS (MODIFICADORES DE TRONCOS VERBAIS)

Troncos Verbais						
	Ativo		Passivo		Reflexivo	
Simples	Qal	□□□ _ַ	Ni	□□□ _{ִן}		
		□□□ _{ִי}		□□□ _{ִי}		
Intensivo	Pi	□□□ _{ִי}	Pu	□□□ _{ִי}	Hit	□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}
		□□□ _{ִי}		□□□ _{ִי}		□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}
Causativo	Hi	□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}	Ho	□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}		
		□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}		□□□ _{ִי} □□□ _{ִי}		

- Troncos no Hebraico usam a RAIZ **פעל (PA'AL)**¹⁹
- O objetivo dos troncos é: Determinar o **Aspecto** e a **Voz** do Verbo.

¹⁹ <http://tovelohenu.blogspot.com/2013/02/troncos-e-pessoas-verbais-com-exercicio.html>. Modificadores de troncos verbais. Acessado em 11/06/2018. As 02:04 horas.

TIPOS DE TRONCOS:

Obs: Todos os outros troncos são derivados desse. Por isso serão chamados de: TRONCOS DERIVATIVOS
➤ <u>Qal</u> = Ação Simples e Ativa. (Principal Tronco). Ex: BATER.
➤ <u>Niphal</u> = Ação Simples e Passiva/Reflexiva. Ex: APANHAR.
➤ <u>Piel</u> = Ação Intensiva e Ativa. Ex: ARREBENTAR.
➤ <u>Pual</u> = Ação Intensiva e Passiva. Ex: ARREBENTADO.
➤ <u>Hiphal</u> = Ação Causativa e Ativa. Ex: INDUZIU A BATER.
➤ <u>Hophal</u> = Ação Causativa e Passiva. Ex: INDUZIDO A APANHAR.
➤ <u>Hiphtael</u> = Ação Intensivo e Reflexiva. Ex: BATEU EM SI MESMO, MAZOQUISMO.

✂ CONJUGAÇÕES VERBAIS

No português temos Três Conjunções que estão classificadas de acordo com a vogal temática das palavras. Exemplo:

- 1ª CONJUGAÇÃO: Falar, Amar, Caçar.
- 2ª CONJUGAÇÃO: Escrever, Entreter, Vender.
- 3ª CONJUGAÇÃO: Ir, Subir, Partir.

Em Hebraico portanto, as conjugações/graus desempenham funções totalmente diferentes. No Hebraico, as Conjugações são formas que mudam o sentido de uma Raiz.

TIPOS DE CONJUGAÇÕES

As Conjugações/Graus no Hebraico determinam o *Tempo* e o *Modo* do Verbo.

- **Perfeito:** Ação Completa, ou Estado de Ser.
Ex: Ele andou, Ele anda, Ele andará.
- **Imperfeito:** Ação Incompleta

Ex: Ele andava, Ele está andando, Ele estará andando.

- **Imperativo:** Ordem a 2ª Pessoa

Ex: Pregai o Evangelho.

- **Coortativo:** Ordem a 1ª Pessoa²⁰.

Ex: Façamos o homem.

O Coortativo é utilizado nas formas da primeira pessoa do incompleto, no singular e no plural. Em alguns casos aparece com o sufixo ה 'e, normalmente, é expresso em português por formas do subjuntivo e por meio de verbos auxiliares. Normalmente o coortativo expressa desejo, intenção, encorajamento próprio ou a determinação do sujeito da frase em realizar uma ação. Exemplo:

וְאַשְׁמְרָה תּוֹרָתְךָ תְּמִיד (Sl 119:44).

- **Jussivo:** Ordem a 3ª Pessoa²¹.

Ex: Faça o Pastor como lhe convier.

O Jussivo é utilizado apenas no incompleto e pode expressar um desejo, uma vontade e, em alguns casos uma ordem, ainda que exista outra maneira de fazê-lo (utilizando o próprio imperativo). Nos verbos fortes, menos no *hifil* que tem forma própria, o jussivo e o incompleto são idênticos, apenas o contexto determina se a utilização é de um ou do outro. Já no caso de verbos fracos, aparecem, normalmente, na forma abreviada da terceira pessoa do incompleto, especialmente nos verbos *lamedh-he* (ה - ל). O jussivo é traduzido normalmente por alguma forma do subjuntivo em português. Em algumas ocasiões é seguido da partícula וְ (o que pode indicar algum tipo de ênfase como uma exortação

²⁰ (Page H. KELLEY, *Hebraico bíblico*, p. 428.)

²¹. RUSSO. Renato Antônio. *Gramática Instrumental do Hebraico*. Ed. Vida Nova, p.: 188, 2005.

nos termos de "por favor!" ou "vamos!"). Exemplos: שְׁפֹט יְהוָה בִּינִי

וּבִינִיָּהּ: (Gn 16:5).

➤ **Infinitivo Absoluto:** Substantivo verbal Enfático²².

Infinitivos. Há duas formas de infinitos: o *absoluto*, que expressa a idéia da ação, nua, destituída de modificadores ou modalidades. Não recebe sufixos, nem prefixos (exceto a conjunção vav). Caracteriza-se pela vogal $\bar{a}$ na primeira sílaba, e pela vogal $\hat{o}$ na segunda, ex. שָׁמֹר — vigiar, זָכֹר — lembrar; שָׁמוֹעַ — ouvir, com — , pathah furtivo (§ 18.-7). O hôle da segunda sílaba é imutável também, mas aparece escrito defectivamente, — זָכֹר. Outra forma de infinito é o *construto*, que tem sheva na primeira e — mutável na segunda, — שָׁמַח — vigiar, זָכַר — lembrar, etc. Êste pode receber prefixos e sufixos, ex. לְשָׁמְרוֹ — para vigiá-lo, ou para ele vigiar. O sufixo pode ser subjetivo ou objetivo nêsse caso, dependendo do contexto.

O infinitivo absoluto não sendo flexionado para pessoa, gênero e número, resulta em apenas uma forma para memorização, facilmente reconhecível nos **verbos fortes**²³ (וְקָשַׁל) para o tronco Qal) e que vale para muitos dos verbos fracos⁶⁴. Distintamente do infinitivo construto, o infinitivo absoluto não ocorre associado a prefixos preposicionais ou pronominais. Porém, é em relação ao uso que o infinitivo absoluto merece ser destacado, pois,

²² KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. Library of Princeton, Theological Seminary, n.:63 – 1948.

²³ Verbo forte é aquele que apresenta consoantes fortes em sua raiz. As consoantes fortes são: (ב, ג, ד, ז, ח, ט, י, כ, ל, מ, נ, פ, צ, ק, ר, ש, טו, פו, צו, קו, רו, שו, טז, פז, צז, קז, רז, שז, טח, פח, צח, קח, רח, שח, טט, פט, צט, קט, רט, שט) a não ser quando נ for o radical inicial ou final de uma raiz verbal), ס, פ, צ, ק, ר (somente quando ר for a última consoante de uma raiz verbal), ש, טו, פו, צו, קו, רו, שו, טז, פז, צז, קז, רז, שז, טח, פח, צח, קח, רח, שח, טט, פט, צט, קט, רט, שט). (KELLEY, Page. *Hebraico Bíblico*, p. 443).

conforme mencionado, afeta a utilização do dicionário e o processo de tradução. Em seu uso mais comum, precede um verbo finito da mesma raiz e reforça a idéia verbal da raiz, funcionando, neste caso, como um adjunto adverbial²⁴. Vejamos alguns destes usos do infinitivo absoluto na Bíblia Hebraica²⁵

מוֹת פְּמוֹת: >>> morrendo morrerás >>> certamente morrerás (Gen. 2:17 WTT).²⁶

O infinitivo absoluto nunca é acompanhado por preposições, e descreve, inicialmente o mesmo que o infinitivo em português, ou seja, o nome do verbo como: *matar, andar, nadar, comer* etc. Em algumas ocasiões eles são utilizados como o gerúndio (*matando, andando, nadando, comendo*), em outros como um imperativo e, em outras servem para enfatizar uma idéia. Quando empregado para enfatizar uma idéia, o infinitivo absoluto vem acompanhado de formas finitas do mesmo verbo. Por exemplo: **מוֹת פְּמוֹת** (separadamente as palavras poderiam ser traduzidas *morrer* e *morrerás*). Neste caso, convém traduzi-las de uma maneira enfática por: *certamente morrerás* ou *sem dúvida morrerás*.

➤ **Infinitivo Construto:** Substantivo verbal²⁷.

O Infinitivo Construto, diferentemente do absoluto, pode vir acompanhado de preposição. Sem a preposição, ele toma a forma **קָטַל** e corresponde ao infinitivo

²⁴ Para Page H. Kelley, “a função primordial do infinitivo absoluto é dar um sentido adverbial à frase”. **Hebraico Bíblico**, p. 221.

²⁵ Outros exemplos deste tipo de utilização do infinitivo absoluto como adjunto adverbial são encontrados em Êxodo 19:5, 2 Reis 1:16, 1 Samuel 2:30, 1 Reis 2:37.

²⁶ A tradução literal é “morrendo morrerás” mesmo, mas devido à conjugação verbal “infinitivo absoluto” ela pode ser considerada como um advérbio (suporte ao verbo) podendo ser traduzido com outro verbo “*morrendo/certamente*” que dê suporte ao verbo mais forte “*morrerás*”. Considerando isso algumas traduções deixaram como “certamente morrerás”. Logo, as duas estão corretas. Usar a primeira frase pode parecer redundante em nossa língua, porém é a forma mais natural de expressão do hebraico. Enquanto a segunda é menos coerente no hebraico e mais coerente no português, sem alterar o significado central de que “morreria”. (Professor Mateus G. Rangel).

²⁷ RUSSO, Renato Antônio. **Gramática Instrumental do Hebraico**. Ed. Vida Nova, p.: 191, 2005.

impessoal, podendo ser traduzido por “matar”. Com preposição, no verbo כָּתַב por exemplo, ele aparece na forma לִכְתֹּב e pode ser traduzido *para escrever*.

➤ **Particípio:** Adjetivo Verbal.

Ex: Andando, falando, ensinando. Igual ao Português.

O particípio utilizado como adjetivo pode aparecer nas funções atributiva e predicativa. Na função atributiva segue o substantivo concordando com ele em gênero e número, e é traduzido com o auxílio dos pronomes relativos *que, cujo, quem, qual*. Na predicativa descreve ou modifica o sujeito e normalmente está ligado a este por alguma forma do verbo ser ou estar. Eles podem vir tanto antes quanto depois dos substantivos que descrevem e concordam em gênero e número com este. Nesta função nunca possuem artigo definido.

Adjetivo é toda palavra que se refere ao substantivo para indicar-lhe uma qualidade, ou seja, adjetivo é toda a palavra que modifica a compreensão do substantivo, afetando, quanto à ideia, a substância da coisa: homem inteligente, moça bonita. Veja alguns exemplos²⁸. O primeiro exemplo é atributivo e o segundo predicativo:

Ex.: Particípio como Adjetivo verbal atributivo (Nestes casos a função do ADJETIVO é ATRIBUTIVA, pois indica um atributo do substantivo (sujeito)).

- a) Na função Atributiva, o Adjetivo vem sempre após o substantivo.
- b) O Adjetivo sempre vai concordar em gênero e número o número com Substantivo.
- c) Se o Substantivo recebe o Artigo, o Adjetivo também receberá.

Ex: הָאִישׁ הַשֹּׂכֵב עִם-הָאִשָּׁה “O homem que se deita com a mulher”
(Dt 22:22 WTT)

²⁸ Page H. KELLEY, *Hebraico bíblico*, p. 28-39. Na convencional gramática de Kelley, existem vários outros exemplos de Adjetivos Atributivos e Predicativos.

Ex.: Particípio como Adjetivo Predicativo (Entende-se por PREDICADO, em análise sintática, o que se declara do sujeito, e essa é a função precípua do 'verbo': "A águia VOOU. Quando um verbo trazer um complemento, este ficará sintaticamente fazendo parte dele, ou seja, o predicado passará a ser constituído de todo o conjunto verbo-complemento).

- a) O Predicativo normalmente se encontra antes do substantivo (sujeito).
- b) O Predicativo exerce a função predicativa em relação ao substantivo (sujeito).
- c) Ele concordará com o substantivo em gênero e número, porém, nunca terá o Artigo.

Ex: כָּרוֹךְ אֶתָּה בְּעִיר “Bendito serás na cidade” (Dt 28:3 WTT)

Obs.: Existem também o Particípio como verbo e como substantivo²⁹

Os verbos hebraicos também tem os Particípios e Infinitivos. Na forma simples, a saber em qal, é fácil de se conhecerem os particípios e os infinitivos se notarmos os seguintes característicos: PARTICÍPIO PASSADO, PARTICÍPIO PRESENTE e INFINITIVOS:

O PARTICÍPIO PASSADO possui alguns identificadores específicos, Vejamos:

Particípio Passado. Tem os seguintes sinais: ך (ã) mutável na primeira sílaba e ך (ú) imutável, na segunda, assim: שָׁמַרְךָ

vigiado, כתובְךָ escrito _ שְׁמוֹעְךָ ouvido _ furtivo, porque termina em gutural precedida de vogal longa que não pertence à classe a (18.7 e 152.-2b). Esse participio também recebe as desinências de gênero e número. (KEER, Guilherme. Gramática Elementar da Língua Hebraica. Library of Princenton, Theological Seminary, n.:62 – 1948).

²⁹ RUSSO. Renato Antônio. *Gramática Instrumental do Hebraico*. Ed. Vida Nova, p.: 191, 2005. Veja mais exemplos de Particípios como verbos e substantivos.

O PARTICÍPIO PRESENTE Segundo Keer (1948) possui o hôle e o tsêre como identificadores especiais. Vejamos:

Particípio presente. Êste se caracteriza pelas seguintes vogais: (rolem) na primeira sílaba e .. (tserê) na segunda. O ך da primeira sílaba é sempre imutável (§138) embora se escreva as mais das vezes defectivamente (rolem) e .. (tserê) é mutável, quando se lhe ajuntam sufixos vocálicos, as desinências do f. sing. e as do plural, m. c f. O particípio será sempre no m. sing. שׂוֹמֵר vigiando, substantivado, vigia, sentinela; כּוֹתֵב escrevendo, etc. (KEER, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. Library of Princeton, Theological Seminary, n.:61 – 1948).

SEQUÊNCIA SINTÁTICA

No Português a sequência sintática é a seguinte:

SUJEITO + VERBO + OBJETO.

No Hebraico a sequência sintática é:

VERBO + SUJEITO + OBJETO.

Ex: וַתֵּלֶד בֵּן וַתִּהְיֶה לְאִשָּׁתוֹ אִנְיָ “E concebeu Ana e deu a luz a um filho” (1 Sm 20/b).

Obs: Quando uma Frase não segue o modelo padrão da lingual, é porque alguma palavra está sendo enfatizada.

Ex: מֹשֶׁה עֶבְדִּי מֵת וְעַתָּה “Moisés meu servo está morto e agora” (Js 1:2)

ANÁLISE DO VERBO

Analizando os Verbos: אָמַר (Falar) e לָקַח (Adquiriu)

VERBO	TRONCO	CONJUGAÇÃO	PESSOA	GÊNERO	NÚMERO	RAIZ
אָמַר (disse)	Qal	Perfeito	3ª	M	S	אמר
לָקַח (pegou/foi i pego)	Niphal	Perfeito	3ª	F	S	לקח



SAUDAÇÕES E PALAVRAS ÚTEIS EM HEBRAICO- FLUÊNCIA BÁSICA (AULA 10)

SAUDAÇÕES:

➤ שלום Shalom!	Olá!
➤ טוב בוקר Bokir tow!	Bom dia!
➤ טוב יום Yom tow!	Boa tarde!
➤ טוב ערב Erew tow!	Boa noite!
➤ טוב לילה Laila tow!	Boa noite!
➤ ביי Bay!	Tchau!
➤ להתראות Lehitraot!	Adeus!

VOCÁBULOS DIÁRIOS

➤ כן Ken	Sim
➤ לא Ló	Não
➤ אולי Olay	Talvez
➤ אוקיי Okey	OK
➤ תודה Todah!	Obrigado(a)!
➤ בְּבִקְשָׁה Bewakascha!	De nada. Por favor
➤ סליחה Slichá ...	Desculpe,...(Sg./ Pl.)
➤ מצטער אני / מצטערת Ani-mitstaer (Eu perdoo). Mitstaeret.	Perdão.
➤ לנו יש/לנו אין Yesh-lanu/ en lanu	Nós temos .../ Nós não temos...
➤ אין יש Yesch Eyn	Há .../ Não há...

APRESENTAR-SE

➤ לי קוראים Koroim li	➤ Eu me chamo...
➤ בת אניבן ...שנים Aniben bat ... schanim.	➤ Eu tenho ... anos.
➤ לא אני נשנ/ואשוי ani-(lo)-nasui nesua.	➤ Eu (não) sou casado (m/f)
➤ מטייל לא אני לבד ani-(lo)-metayel metayelet lewad.	➤ Eu (não) estou viajando sozinho.
➤ עם מטייל אני עם מטיילת ניא ani metayel im/ ani metayelet im ...	➤ Estou viajando com...

COMPREENSSÃO

➤ אני לא מדברת/מדבר עברית- ani-lo-medaber-iwrit. ani lo medaberet iwrit.	Eu não falo hebraico.
➤ אני לא מבינה/מבין זה את- ani lo mewin et se./ ani lo mewina et se.	Não entendo.
➤ אתה מדברת /את מדבר ata-medaber? at medaberet ...?	Fala ... ?

➤ מִי־שֶׁהוּ פֹה מְדַבֵּר mishihu pu medaber ...?	Alguém aqui fala ... ?
➤ אֲנִגְלִית anglit	Inglês
➤ צֶרְפֶּתִית tserfatit	Francês
➤ תִּכְתּוֹב תִּכְתְּבִי אֶת זֶה בְּבִקְשָׁה tichtow tichtowi et ze bewakasha.	Podia escrever-me isso?
➤ חֲזוֹר חֲזִירִי עַל זֶה בְּבִקְשָׁה chasor chisri al ze bewakascha.	Podia repetir, por favor?
➤ רַק בְּבִקְשָׁה רֵגַע rak rega bewakascha.	Um momento, por favor.

NÚMEROS:

➤ אֶפֶס efes	Zero
➤ אַחַת achat	Um
➤ שְׁתַּיִם shtaym	Dois

➤ שלוש shalosh	Três
➤ ארבע arba	Quatro
➤ חמש chamesh	Cinco
➤ שש shesh	Seis
➤ שבע shewa	Sete
➤ שמונה shmone	Oito
➤ תשע tejscha	Nove
➤ עשר esir	Dez
➤ אחת עשרה achat esre	Onze
➤ שתיים עשרה schtejm esre	Doze

➤ שלוש עשרה shlosh esre	Treze
➤ ארבע עשרה arba esre	Quatorze
➤ חמש עשרה chamesh esre	Quinze
➤ שש עשרה shesh esre	deze(a)sseis
➤ שבע עשרה shwa esre	deze(a)ssete
➤ שמונה עשרה shmune esre	Dezoito
➤ תשע עשרה tesha esre	Dezenove
➤ עשרים esrim	Vinte
➤ עשרים ואחת esrim weachat	vinte e um
➤ שלושים shloshim	Trinta

➤ ארבעים arbaim	Quarenta
➤ חמישים chamishim	Cinquenta
➤ שישים sheshim	Sessenta
➤ שבעים shiw'im	Setenta
➤ שמונים shmonim	Oitenta
➤ תשעים tish'im	Noventa
➤ מאה me'a	Cem
➤ אלף Elef	Mil

PALAVRAS EM GERAL:

Paz	שָׁלוֹם	Shalom
Pai	אָב	Av
Casa	בַּיִת	Bait
Irmão	אָח	Arh
Dono ou Marido	בַּעַל	Ba'al
Riqueza	אֶוֶן	On
Tudo	כָּל	Kol
Ou	אוֹ	O
Cenoura	גִּזְר	Guezer
Letra, Símbolo ou Sinal	אוֹת	Ot
Caveira ou Crânio	גִּלְגַּלִּית	Gulgolet
Mãe	אִם	Em
Guefen	גִּפֶּן	Guefen
Homem	אִישׁ	Ish
Jardin	גַּן	Gan
Comida	אוֹכֵל	Okhel
Camelo	גַּמֵּל	Gamal
Estrangeiro ou Peregrino	גֵּר	Guer
Inferno	גֵּיהֵנוֹם	Gueihinom
Santuário	דְּבִיר	Dvir
Diferença	הֶבְדֵּל	Hevdel
Abêlha	דְּבוּרָה	Dvora
Rosa	וֶרֶד	Vered
Cola	דֶּבֶק	Devek
Identidade	זִהוּת	Zehut
Peixe	דָּג	Dag
Ódio ou Ira	זַעַם	Za'am
Palavra, algo, ser, elemento, ação, etc...	דָּבָר	Davar
Ancião ou Sábio	זָקֵן	Zaken
Pragar	דֶּבֶר	Dever
Estranho ou Estrangeiro	זָר	Zar
Mel	דְּבַשׁ	Dwash
Cabo, correia ou corda	רֶחֶל	Rhevel
Diarnante	יָהָלוֹם	Yahalom
Tio	דּוֹד	Dod
Dia	יוֹם	Yom
Abraço	רְחֻבּוֹק	Rhibuk
Mar	יָם	Yam

חבר	Rhaver	Amigo
ימין	Yarnin	Direita
חדר	Rheder	Quarto
ילד	Yeled	Menino
חסד	Rhessed	Graça, bondade e Misericórdia
ילדה	Yal'da	Menina
חרב	Rherev	Espada
איש	Ish	Homem
טבע	Teva	Natureza
אשה	Isha	Mulher
טוב	Tov	Bem ou Bom
אדם	Adam	Pessoa, ser humano, homem.
יקום	Yekum	Cosmos, Universo, Criação.
ירושלים	Yerushalaim	Jerusalém
ישראל	Israel	Israel
כבש	Keves	Ovelha
לא	Lo	Não
כֹהֵן	Koen	Sacerdote
לב	Lev	Coração
כסף	Kesef	Prata ou Dinheiro
מבצע	Mivtsa	Operação
כסא	Kisse	Cadeira ou Trono
מגן	Maguen	Defesa
נָגִיד	Naguid	Governador, Chefe.
סבא	Saba	Avô
נביא	Navi	Profeta
סבתא	Savta	Avó
נבואה	Nevua	Profecia
סדר	Seder	Ordem ou Cerimônia
נהר	Nahar	Rio
עבד	Eved	Escravo
נפש	Nefesh	Alma
עבודה	Avoda	Trabalho
עד	Ed	Testemunha
פאר	Peer	Magnificiência
עֵדֶן	Eden	Paraíso
פז	Paz	Ouro Finíssimo
עולם	Olam	Mundo, Universo.
פרי	Pri	Fruto

עברית	Ivrit	Hebraico
צלם	Tselem	Imagem, figura
דוד	Dod	Tio
צלב	Tsilav	Cruz
דרום	Darom	Sul
צפון	Tsafon	Norte
קבוץ	Kibuts	Agrupamento(Agrícola ou Industrial)
רגל	Reguel	Perna
קדוש	Kadosh	Santo
רוח	Ruarh	Espírito
קהילה	Kehila	Congregação ou Comunidade
רע	Ra	Mal
קול	Kol	Voz
שדי	Shadai	Todo Poderoso
רב	Rav	Rabino
שמאל	Smol	Esquerda
תפלה	Tfila	Oração, Prece ou Reza

DICIONÁRIO ONLINE DE HEBRAICO/PORTUGUÊS E PORTUGUÊS HEBRAICO:

<http://www.hebraico.pro.br/dicionario/qdrsdic.asp>

SITES QUE INDICAMOS PARA ESTUDO E PESQUISA DO HEBRAICO E CULTURA JUDAICA:

- ⌘ **CÓDICE LENIGRATO**: https://archive.org/details/Leningrad_Codex
- ⌘ **CÓDICE DO MUSEU BRITÂNICO Or.4445**:
http://www.bl.uk/manuscripts/Viewer.aspx?ref=or_4445_fs001r
- ⌘ **CÓDICE SASSON 507** (Pentateuco de Damasco):
<https://www.wdl.org/en/item/11364/view/1/1/>
- ⌘ **MANUSCRITOS DO MAR MORTO**: <https://www.deadseascrolls.org.il>

∞ **BIBLIOTECA JUDAICA VIRTUAL (Talmud, Mishná, Midrash, Halakhah, Tanak, Tanaitic, Filosofia, Liturgia, Cabalá, Calendário, Ramban Diária...):**
<https://www.sefaria.org/?lang=bi>

PARA BAIXAR E INSTALAR (Alguns são gratuitos e outros são pagos):

- Acoordance Bible (Software)
- Bible Works 10 (Software)
- Logos Bible (Software)
- Bíblia Sotrong (App)
- Bible Lexicon (App)
- Sefaria (App)
- Momdly (App)
- Bible Study, Olive Free (App)
- TheWorld (Software)

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia

CONCLUSÃO

Todo estudioso da Bíblia deve ter um bom conhecimento da Língua Hebraica. Para fazer uma exegese de um texto veterotestamentário, para conhecer melhor a cultura de onde o Senhor Jesus e o Cristianismo são oriundos. Com o conhecimento adquirido através deste Curso, você poderá ler e escrever, se familiarizar com as palavras; ficar inteirado caso faça uma viagem para Israel ou tenha a oportunidade de conversar com um judeu, ou qualquer outro falante da língua hebraica; e assim, enriquecer grandemente sua cultura, seu conhecimento bíblico, sua capacidade de fazer exegese direta dos textos nas línguas originais, utilizando outras ferramentas como: léxicos, softwares de computador, manuais de estudo exegético, aplicativos e outros. Esperamos que você se esmere ainda mais no conhecimento desta língua. Procurando se aprofundar na gramática, interpretação e se capacitando a fluência.

BIBLIOGRAFIA

GOTTWALD, Norman K. Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1998.

E-SWORD. The sword of the lord with na eletronic edge. 2007. Software de Ferramentas Anacleto Alvarez. São Pauli: Paulinas, 1998.

CHOWN, GORDON. Gramática hebraica. CPAD 2002, pag:9,76.

BIBLE WORKS. [c:/ program files (x86 bible works 9/init/bw900.swc)].

PAGE H. Kelley. Hebraico Bíblico, Uma Gramática Introdutória. 7ª Edição. Editora Sinodal. Pg:38

AKIL. Teresa;VITA. Rosemary. Noções de Hebraico Bíblico, para Ler e Traduzir. Litteris Editora.

STRONG. James. Nova Concordância Strong Exaustiva. LL.D.,STD.

DICIONÁRIO Gramática Gensenious, Pg:21.

RUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico Passo a Passo. Editora Vida Nova, Pg: 39

AUVRAY, Paul, Iniciação ao Hebraico, 2ª Edição. Editora Vozes, Pg: 39.

KELLEY, Page H., Hebraico Bíblico, Sinodal Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA VIRTUAL

<http://www.17-minute-world-languages.com/pt/hebr%C3%A1ico/>

http://berakash.blogspot.com.br/2010/04/origem-da-lingua-hebraica_07.html

http://www.chabad.org.br/datas/shavuot/a%20tora/significados_seg.html